



**UERN**

Revista Edição Especial  
47ª Assembleia Universitária  
Set 2015



## **Assistência Estudantil**

*Com o lançamento do Programa de Apoio ao Estudante (PAE), os alunos beneficiados recebem ajuda mensal de custo.*

## **Escavações no RN**

*Pesquisa analisa formação e preservação de fósseis em tanque natural localizado no Seridó Potiguar.*

## **A palavra da Reitoria**

*Em entrevista, o reitor Pedro Fernandes fala sobre a universidade que produz ciência, tecnologia e inovação com um forte viés social.*



**47**  
UERN ANOS

# Expediente



**Desenvolvido pela  
Agência de Comunicação  
UERN**

***Direção*** Aglair Abreu.

***Edição*** Iuska Freire.

***Textos*** Aglair Abreu, *Solo Potiguar; Os frutos do Parfor; Entrevista; Um Doutor de grandes causas.*

Amâncio Honorato, *A vocação de Educar.*

Bruno Barreto, *Prática Jurídica; Complexo Cultural; Formação continuada e inclusiva.*

Esdras Marchezan, *UERN TV.*

Iuska Freire, *Escavações no RN; Desenvolvimento Territorial; Assistência Estudantil; Tecnologia.*

Ivanaldo Xavier, *Professores superam deficiências; Nunca é tarde para sonhar.*

Jocifran Moura, *Educação a distância.*

Luziária Machado, *FESTUERN, Instalações físicas; Campus de Apodi; SVO.*

***Projeto Gráfico / Direção de Arte*** Pablo Allende.

***Diagramação*** Argolante Lopes e Pablo Allende.

***Fotos*** AGECOM - Luciano Léllys e Ivanaldo Xavier.

CEDIDAS - Jéssica Mafra, José Bezerra e Andreyra Raquel.

***Ilustração*** Débora Medeiros e Bany Narondy.

***Revisão*** Eldio Pinto, Francilene Gama e José Nicodemos.

# *Editorial*

Em seus 47 anos, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte fortalece o lema de seu brasão *Liber Vi Spiritus* (Liberdade pela Força do Espírito). Nas páginas seguintes, destacamos o potencial de pesquisadores, alunos, professores e técnicos. Buscamos trazer testemunhos do poder transformador que a educação exerce na sociedade.

Em entrevista, o Reitor Pedro Fernandes aborda os esforços para conseguir apoios para investimento na estrutura física da UERN, o trabalho contínuo para o reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos de graduação, além do desafio de amadurecer as discussões em torno da autonomia plena.

Um dos marcos do ano de 2015 foi o fortalecimento da Política de Assistência Estudantil com a implantação do PAE e do Programa de Auxílio à Alimentação, além da revitalização do esporte universitário com o JUERN's. A UERN também avançou na Educação a Distância, com a oferta do curso de Letras.

Reportagens especiais mostram o desenvolvimento de pesquisas realizadas em comunidades rurais e nos laboratórios da Instituição. Temos ainda uma reportagem sobre o FESTUERN, que envolve alunos de escolas públicas de todo o Estado.

Essas e outras matérias mostram uma pequena parcela da contribuição da UERN para a educação e para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Boa leitura!

# Sumário

## **Um Doutor de grandes causas**

*A simplicidade e a sabedoria do Poeta Antônio Francisco*

6

## **Campus de Apodi**

*Unidade em construção terá estrutura para abrigar 30 salas de aula.*

14

## **Formação continuada e inclusiva**

*Em junho deste ano, dois alunos surdos/mudos defenderam com louvor suas dissertações no Mestrado em Educação.*

18

## **Em defesa dos direitos dos mais necessitados**

*Prática Jurídica tem mais de 1.500 processos em andamento, sendo 388 somente entre janeiro e agosto de 2015.*

54

## **Plantando saber: os frutos do Parfor**

*Programa é desenvolvido desde 2010, no Campus Central e nos Campi Avançados de Assu, Patu e Pau dos Ferros.*

58

## **Assistência Estudantil**

*Com o lançamento do Programa de Apoio ao Estudante (PAE), cem estudantes da Instituição recebem uma ajuda mensal de custo.*

62

## **Serviço de Verificação de Óbitos**

*O SVO tem a finalidade de investigar as causas de óbito por morte natural, constituindo um serviço de avaliação da causa da morte desconhecida ou duvidosa.*

70

## **Berço do conhecimento**

*Em Natal, além dos cinco cursos oferecidos (Ciências da Computação, Turismo, Direito, Ciência e Tecnologia e Ciências da Religião), a UERN oferece atividades de esporte, cultura e lazer.*

74

## **Professores superam deficiências**

*A Instituição já tem em seu quadro três docentes com deficiência, sendo dois professores com deficiência visual, também possui cinco técnicos administrativos com algum tipo de deficiência.*

78

## **Tecnologia a serviço da Segurança Pública e da Saúde**

*Pesquisas realizadas na UERN desenvolvem sistemas que podem auxiliar na otimização de serviços públicos.*

82

## **Pau dos Ferros é a menor cidade do país a formar doutores**

*Doutorado em Letras foi implantado recentemente.*

85

## **A vocação de educar**

*Cursos de licenciatura, bacharelado e um mestrado fortalecem a formação continuada na Faculdade de Educação da UERN.*

86

## **Alunos do Campus de Patu montam empresa júnior**

*O ENCAP Jr. é mais do que um laboratório dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, é uma oportunidade de trabalhar.*

89



Solo po  
de riqu



Educaç



Escava





*atiguar: fonte  
eza e saber*

10



*Desenvolvimento  
Territorial*

22



*Festuern - Herança  
cultural do RN*

28



*ção a distância*

32



*Palavra da Reitoria  
Entrevista*

38



*UERN TV - Um  
laboratório que  
revela talentos*

44



*ções no RN*

48



*Instalações físicas*

66





Antônio Francisco, Doutor Honoris Causa de UERN.

# Um Doutor de grandes causas

## *A simplicidade e a sabedoria do Poeta Antônio Francisco*

- ▶ Autor de livros que estão espalhados pelo mundo e até na Organização das Nações Unidas (ONU), dois deles traduzidos para o espanhol, o poeta mossoroense Antônio Francisco Teixeira de Melo, 66 anos, não mudou o estilo de vida. Ele continua sendo a pessoa simples dos tempos de sapateiro quando começou a dar os primeiros passos para garantir o sustento da família. Anda quase sempre de bicicleta, hábito que mantém dos tempos em que atravessava o Nordeste numa “magrela”. De calça jeans e com um bernal, espécie de sacola de pano onde carrega objetos que aguçam a curiosidade das pessoas, Antônio Francisco imprimiu sua marca na simplicidade, é uma pessoa que não dá valor às aparências ou bens materiais. “Prefiro não dizer o que tem dentro do meu bernal”, brinca.

Esse potiguar que já levou suas obras para os salões do Palácio do Planalto - era amigo do Presidente da República - perdeu a conta dos

grandes atos que frequentou Brasil afora, vê tudo com muita naturalidade. A conversa com intelectual é de igual para igual. Aliás, por onde passa, é sempre convidado para declamar os seus cordéis ou contar histórias que inspiram os seus poemas. Uma das mais requisitadas pelos amigos é a do cavalo de um vizinho. Morando parede e meia com o dono do animal, Antônio Francisco se sentiu incomodado com a destruição da pequena horta familiar pelo cavalo. Mandou construir um muro com portão fechado a cadeado. Assim, a plantação e todo o resto do quintal estariam livres do intruso. Que nada! No dia seguinte, o vizinho lhe pediu a chave do portão para que o cavalo ficasse mais protegido. Moral da história? Antonio Francisco não apenas entregou uma cópia da chave do portão, mas acabou virando tratador do cavalo: “Dei até banho no animal”, conta.

Mas para quem faz poesia até na hora de falar do seu jeito de ser: “Nada conseguiu tirar esse eu de cima do eu, já que não tenho moldura nenhuma”, uma conquista na vida lhe deixa envaidecido: o título de Doutor Honoris Causa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em setembro ▶



Poeta Antônio Francisco.

Quando vão ler meu currículo em qualquer solenidade, me emociono na hora da citação do Doutor Honoris Causa.

”

Formado em História pela UERN, Antônio Francisco afirma que a instituição valoriza seu trabalho não apenas pela concessão do título. “Você já imaginou Machado de Assis, Cecília Meireles, Clarisse Lispector e Antônio Francisco?”, pergunta, se referindo à indicação de livros de sua autoria no Processo Seletivo Vocacionado (Vestibular) da UERN, no seletivo grupo de escritores brasileiros. “Eu devo muito aos professores. Eles dão aulas e falam de mim”, completa.

“Sou o primeiro dos 17 filhos. Lá em casa, um lápis não era só pra um...e minha mãe foi quem nos ensinou a ler”, recorda, dizendo que, apesar da família numerosa e simples, todos os filhos conseguiram diploma de nível superior. Para ele, a Universidade é o cérebro da sociedade. “A UERN é o orgulho do Rio Grande do Norte”, conceitua.

Antônio Francisco diz que seu poema é feito de retalho em retalho. São versos que se juntam a cada situação vivida ou imaginada. E ainda de uma forma bem tradicional. “Deito numa rede com um pedaço de papel e lápis grafite e escrevo”, conta, dizendo que sua inspiração não combina com computador.

de 2006. Para ele, não é apenas a mais alta honraria que uma universidade concede. Ser Doutor Honoris Causa para esse poeta, que faz questão de preservar o jeito matuto de ser, é a maior conquista de sua vida. “Quando vão ler meu currículo em qualquer solenidade, me emociono na hora da citação do Doutor Honoris Causa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os outros não podem ser chamados assim”, afirma, lembrando que foi homenageado 3 anos depois do escritor Ariano Suassuna, de quem guarda grande admiração.

Embora não seja cordelista, o poeta Mário Quintana sempre foi a referência de Antônio Francisco. Em 15 de maio de 2006, tomou posse na Academia Brasileira de Literatura de Cordel, na cadeira de número 15, cujo patrono é o saudoso poeta cearense Patativa do Assaré. O cordelista publicou mais de 50 folhetos e seis livros, entre os quais: Dez Cordéis Num Cordel Só, Por Motivos de Versos, Veredas de Sombras e Olho Torto do Rei. Em breve ele lançará Quatro Léguas e Meia de Cordéis.





2º SEMINÁRIO POTIGUAR

# Inclusão e Diversidade

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, através da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas - DAIN promove o II Seminário Potiguar: Educação, Diversidade e Acessibilidade com o tema "Uma questão de efetivação de Direitos".

No evento vamos debater a fundo as questões da inclusão efetiva e o desenvolvimento de práticas educacionais que auxiliem os profissionais a lidar com a nova realidade das salas de aula.

Além das conferências, o II Seminário Potiguar: Educação, Diversidade e Acessibilidade, conta com a formação de mesas redondas, minicursos e grupos de trabalhos para promover o debate em torno de questões relacionadas. Participe!

**09 a 11 de Dez**  
**Hotel Villa Oeste**  
**Mossoró-RN**

## Inscrições

Até o dia 15 de Novembro

[uern.br/eventos/iispedainclusao](http://uern.br/eventos/iispedainclusao)

Envio de trabalhos até 25/09/2015

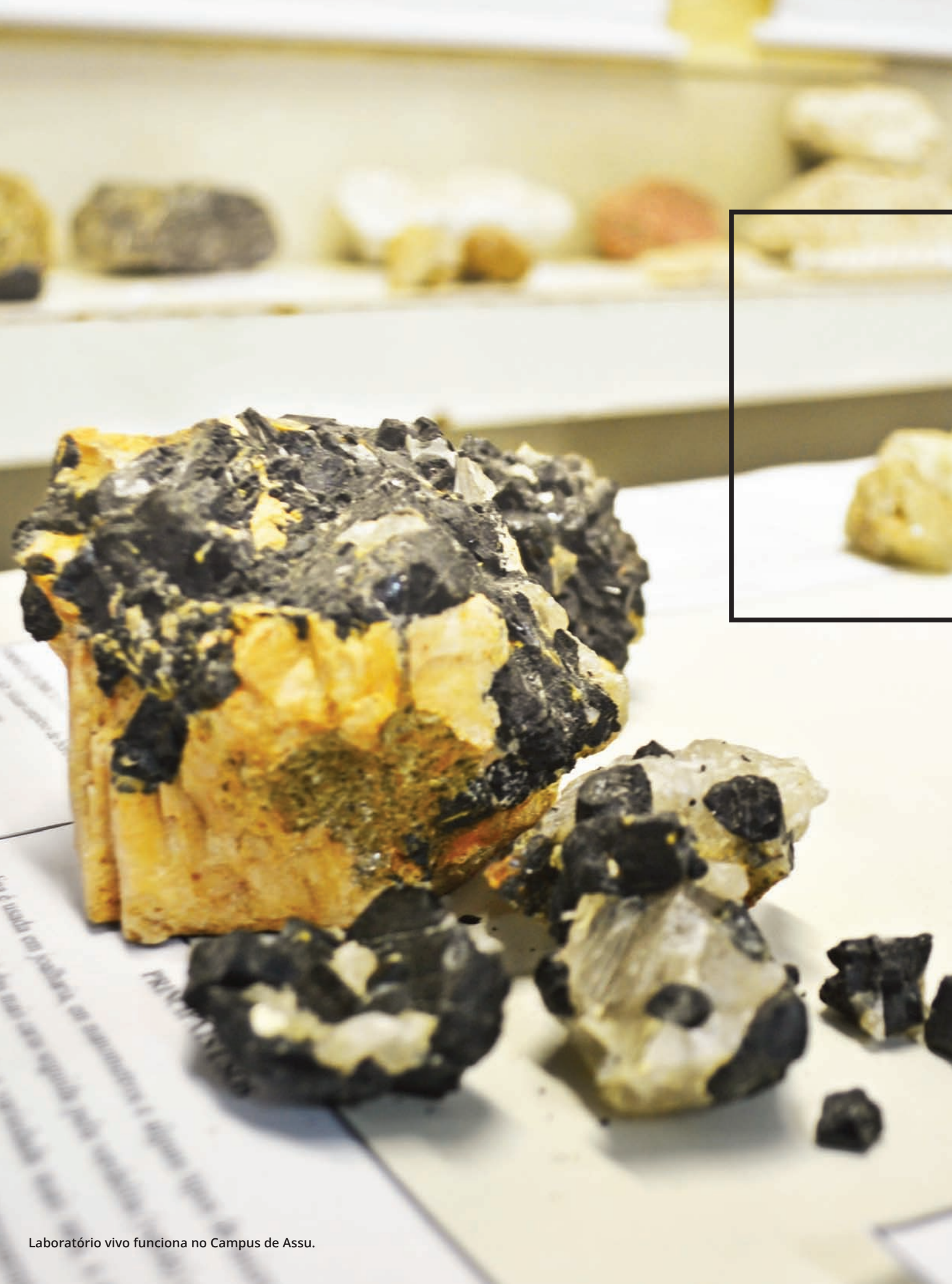
## Mais informações

(84) 3315-3559 | [dain@uern.br](mailto:dain@uern.br)

[seminarioinclusaoediversidade@gmail.com](mailto:seminarioinclusaoediversidade@gmail.com)

## Realização





# Solo potiguar: fonte de riqueza e saber

*Professores do Campus de Assu utilizam em suas aulas amostras de solos, sementes do bioma da caatinga e minérios da região.*

- Se nas aulas de Geografia os livros didáticos e os mapas e outras imagens eram os principais instrumentos para se conhecer o território e os aspectos ambientais do Estado, no Campus Walter de Sá Leitão (Assu), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), os professores estão adotando uma metodologia mais concreta ou “palpável”, como alguns estudantes gostam de dizer. Eles ensinam com amostras de solos, sementes do bioma da caatinga e até minérios.

O material didático é recolhido pelos alunos nas aulas de campo. A vantagem é que eles podem ver

in loco, discutir detalhadamente o assunto dentro da Universidade e ainda conseguiram montar um “laboratório vivo”, que também serve para as aulas práticas e para visita de quem deseja conhecer de perto as riquezas naturais do RN.

Até agora já foram catalogados 50 tipos de sementes, algumas ameaçadas de extinção como a aroeira do sertão e a baraúna; 10 tipos de solos e 45 espécies de minerais das 63 existentes. “Eles recolhem amostras dessas espécies, facilitando o aprendizado e o interesse pelas potencialidades do nosso Estado”, explica o professor Elisângelo Gomes Fernandes, coordenador do projeto. Ele conta que mineradoras da região Seridó se sensibilizaram com o interesse dos estudantes e doaram pequenas partes de produtos que são extraídos pelas empresas.

Tendo como colega o professor Raimundo Inácio da Silva Filho, um dos principais incentivadores, Elisângelo Gomes diz esperar que o trabalho de ►



## Aulas de campo

O material didático é recolhido pelos alunos nas aulas de campo. Além de discutir detalhadamente o assunto dentro da Universidade, eles conseguiram montar um “laboratório vivo”.

## Pesquisa e catalogação

Mineradoras da região Seridó doaram partes de produtos que são extraídos pelas empresas. Além das sementes, foram catalogados 10 tipos de solos e 45 espécies de minerais das 63 existentes.

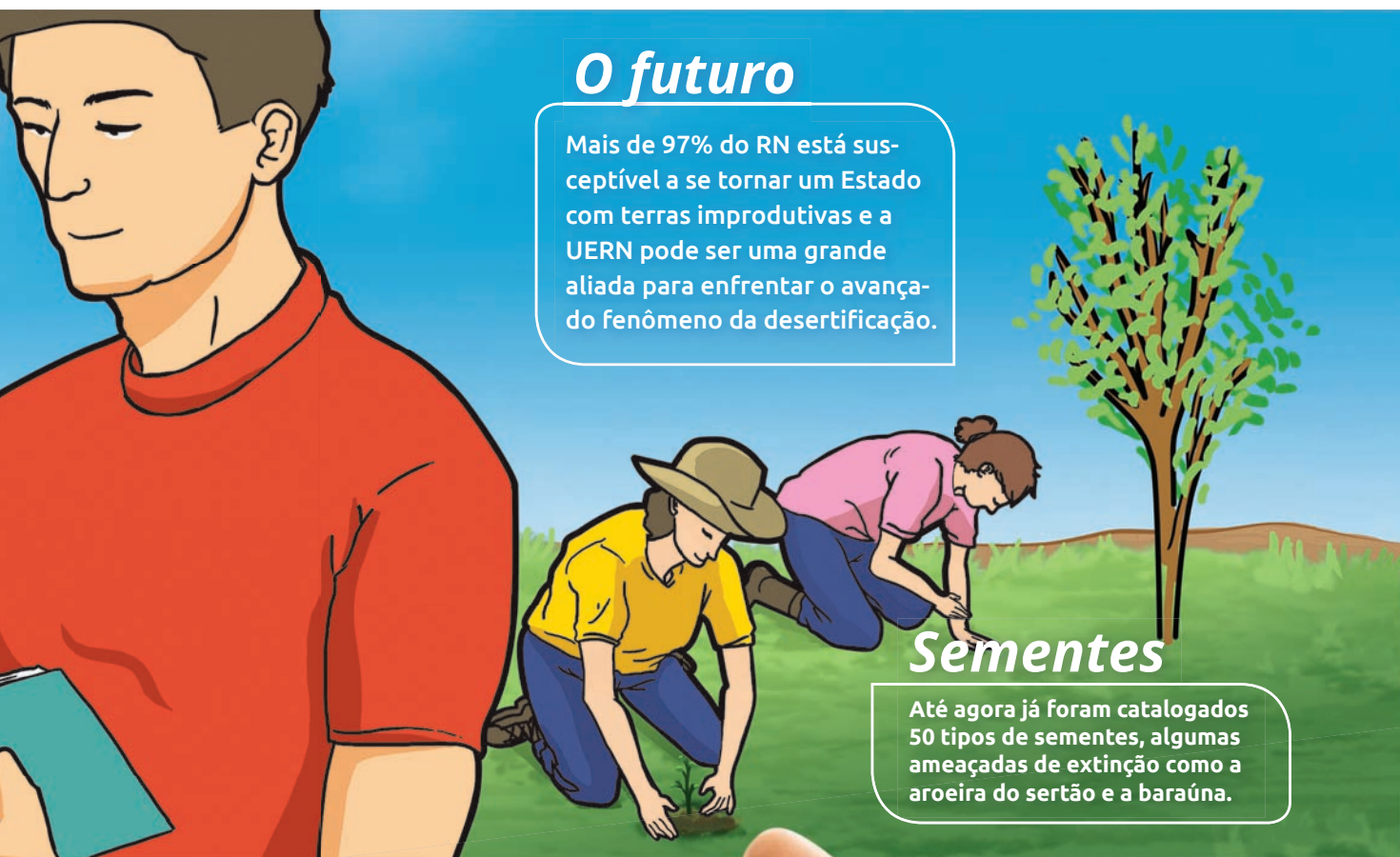


Já foram catalogadas 45 espécies de minerais.

pesquisa que está sendo realizado pela UERN possa contribuir para o desenvolvimento regional na adoção de políticas públicas e também para solucionar problemas como o da desertificação, que atinge índice preocupante.

Segundo o professor, 97,6% do RN está susceptível a se tornar um Estado com terras improdutivas e a UERN pode ser uma grande aliada para enfrentar esse avançado fenômeno da desertificação, já que os alunos conhecem as causas e os efeitos indo aos locais mais atingidos pelo processo de degradação da terra nas zonas áridas. “Tanto as condições humanas quanto as climáticas podem levar a essa situação”, pontua o professor, que foi o consultor do programa estadual de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca no RN.

Para a diretora do Campus de Assu, Marluce Barros, o laboratório vivo do curso de Geografia é uma prova de que a UERN contribui de maneira decisiva para o



## O futuro

Mais de 97% do RN está susceptível a se tornar um Estado com terras improdutivas e a UERN pode ser uma grande aliada para enfrentar o avançado fenômeno da desertificação.

## Sementes

Até agora já foram catalogados 50 tipos de sementes, algumas ameaçadas de extinção como a aroeira do sertão e a baraúna.



desenvolvimento do Estado.

“A partir das nossas pesquisas o Estado poderá implementar um programa sustentável para o aproveitamento do seu potencial”, observa, ressaltando a participação do professor Elisângelo Gomes na elaboração do Programa Estadual de combate aos efeitos da seca.

Com a aplicação desse diferente método no processo ensino-aprendizagem, viajar pelo mapa para conhecer a Geografia do Estado deixou de ser um simples exercício de sala de aula. O conteúdo passou do teórico para o prático.





Obras são iniciadas no campus de Apodi.



# Campus de Apodi: A concretização de uma luta coletiva

*Está sendo construída uma estrutura de aproximadamente 3.600m<sup>2</sup> de área para abrigar 30 salas de aula, laboratórios, biblioteca e outros setores.*

- Quem chega a Apodi pela BR 405 percebe a construção do prédio onde irá funcionar o Campus da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no município. Está sendo construída uma estrutura de aproximadamente 3.600m<sup>2</sup> de área para abrigar 30 salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e setor de convivência.

A construção do Campus de Apodi é resultado da luta coletiva dos moradores do município, que se uniram para viabilizar sua instalação no município.

Atualmente, a UERN mantém um Núcleo Avançado de Educação Superior na cidade, no entanto, centenas de estudantes ainda precisam se deslocar todos os dias para Mossoró ou Pau dos Ferros para assistir aula. “Como apodiense testemunho diariamente o esforço de estudantes que se deslocam para concluir os estudos e se formar, assim como aconteceu com meus filhos e acontece com meu neto, então quis fazer algo para ajudar”, disse o empresário Vilsemar Duarte, que doou o terreno onde está sendo construído o Campus, que também teve a união e o apoio da classe política do Rio Grande do Norte pelas instalações da UERN em Apodi.

A obra está orçada em R\$ 4.068.496,00, recurso advindo de emenda parlamentar de autoria do deputado federal Fábio Faria. Todo o processo foi acompanhado de perto pela senadora Fátima Bezerra. “A luta de Apodi é antiga e eu acompanho há muitos anos, por isso não poderia deixar de apoiar o Reitor Pedro Fernandes, na busca pela liberação dos recursos junto ao Ministério da Educação”, afirmou. ►

# Construção do Campus de Apodi

**VALOR DA OBRA: R\$ 4.068.496,00**

## **Setor Administrativo**

Recepção, secretaria, diretoria, sala de reuniões, administração, sala de professores, salas para os departamentos dos cursos, arquivo, copa, depósito, almoxarifado e banheiros com área de 604,92m².

## **Convivência e Serviços**

Esse espaço conta com Salão de Convivência; Cantina/cozinha; Área de serviço e Depósitos.







## ***Biblioteca e Laboratórios***

Biblioteca, com recepção, área para acervo, área para estudo em grupo e individual, sala de pesquisa 04 Laboratórios e Sala de Vídeo.

## ***Salas de Aulas***

Trinta salas de aula, divididas em dois blocos. Cada uma com capacidade para 30 alunos. Bloco 01 com área de 834,98m<sup>2</sup> e Bloco 02 com banheiros sociais e área de 1063,05m<sup>2</sup>.

O prefeito de Apodi, Flaviano Monteiro, classifica a construção do Campus de Apodi como a mais importante obra já realizada no município. "Em 177 anos começa a ser construída a obra mais importante da história de Apodi, o Campus representa uma conquista imensurável, pois vai possibilitar deixar para os filhos e filhas do nosso município o conhecimento", disse o Prefeito.

A obra está sendo acompanhada de perto pelo Vice-Reitor da UERN, Prof. Aldo Gondim.

Para ele, a UERN é a principal ferramenta para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, e a chegada do Campus de Apodi é uma comprovação dessa verdade. "O povo de Apodi nos mostrou o valor da nossa Universidade e nos motiva para a chegada desse Campus", afirmou.

O Conselho Universitário da UERN ainda está realizando estudos para a oferta de cursos, mas a expectativa é de que os cursos oferecidos pertençam a uma área temática de acordo com o potencial da região.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**CONTRIBUIÇÕES DO CENTRO ESTADUAL  
DE CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES  
ATENDIMENTO AO SURDO (CAS) JUNTO A  
ESCOLAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ - RN**

Mestranda Vanessa de Oliveira  
Orientadora Profª Dra. Ana Lúcia

**CAS - MOSSORÓ**

Mossoró RN, 10/06/2015

Vanessa de Oliveira, servidora da UERN, também é um exemplo de superação.



# Fortalecimento da formação continuada e inclusiva

*Em junho deste ano, dois alunos surdos mudos defenderam com louvor suas dissertações no Mestrado em Educação. Outros alunos da graduação receberam bolsas de iniciação científica.*

- Dez de junho de 2015, um dia histórico para a inclusão de pessoas com necessidades especiais no Rio Grande do Norte. A data é marcada

pelas defesas das dissertações de mestrado de Francisco de Acací Viana Neto e Vanessa de Oliveira Carvalho, alunos surdos mudos que integraram os quadros do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN).

Cada um com sua história de superação. Acací foi aluno da graduação em Pedagogia da UERN e conhece bem os dois lados da moeda. Começou a faculdade sem a estrutura de um órgão como a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN/UERN). “No começo passei por dificuldades por não ter esse apoio. Passei a frequentar as reuniões da DAIN e conseguimos a ajuda de intérpretes. Depois do concurso de 2010 ficou ainda mais fácil e isso me garantiu a formação continuada”, frisou. ►



Francisco de Acací em sua defesa no Mestrado em Educação.

Após defender a dissertação “Práticas de Formação e Inclusão de Alunas Surdas: narrativas de experiências de professores da Escola Municipal Jonas Gurgel-Caraúbas/RN”, Acací quer se aprofundar ainda mais na inclusão de pessoas surdas e num futuro breve fazer doutorado.

Diferente de Acací, Vanessa não foi aluna de graduação da UERN, mas possui forte relação com a Universidade, pois é servidora concursada desde 2010. Ela é instrutora do curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). “Foi legal estar do outro lado, sendo beneficiada pela DAIN em sala de aula. Meus companheiros intérpretes colaboraram para mim e Acací como para os ouvintes”, relatou.

Ela defendeu a dissertação “Contribuição do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e de Atendimento ao Surdo (CAS) junto às Escolas Públicas de Mossoró-RN”.

Os dois foram orientados pela professora Dra. Ana Lúcia Aguiar, diretora da DAIN/UERN. “Acací

e Vanessa são parte de uma história importante que a nossa universidade está escrevendo com várias ações inclusivas”, destacou a professora Ana Lúcia.

A formação continuada inclusiva vai ganhando corpo na UERN. Os alunos Samuel Carvalho, que tem visão reduzida, e Camila Moraes, que é cadeirante, foram os primeiros com necessidades especiais a receberem bolsas de iniciação científicas por meio de uma seleção exclusiva da DAIN. O apoio é um motivador para que sigam os exemplos de Acací e Vanessa para ingressarem na pós-graduação.

Samuel, que está no 4º período de Direito, é da geração de aprovados no Processo Seletivo Vocacionado (PSV) sem a necessidade da cota de 5% para deficientes. “A DAIN oferece suporte de escaneamento de material e cede uma lupa que auxilia nas leituras”, diz o jovem, que tem um problema irreversível de glaucoma. “Não teria condições de estudar se não fosse a DAIN.





Os dois mestres foram orientados pela professora Dra. Ana Lúcia Aguiar, diretora da DAIN.

“Estamos acompanhando cada vistoria de obras e tudo que sugerimos seguem as normas da ABNT.”

### ***Investimento na acessibilidade***

Na UERN são atendidos alunos com as cinco deficiências categorizadas pelo decreto 5.296. São elas: auditiva, visual, física, múltipla e mental. “Tem uma pessoa com deficiência intelectual que até então não tínhamos atendido”, frisa Ana Lúcia, diretora da DAIN.

Diante dessa tendência, a UERN tem feito investimentos em acessibilidade. Cada obra realizada conta com a consultoria da DAIN. “Temos feito um constante diálogo com a Assessoria de Obras. Estamos acompanhando cada vistoria de obras e tudo que sugerimos segue as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)”, declarou.

Outro ponto destacado por Ana Lúcia Aguiar é o fato de que a UERN já cumpria as regras da Lei Federal 13.146/2015, de 6 de junho deste ano. “Essa norma instrui todas as dimensões das necessidades especiais e define os profissionais que devem fazer o entendimento. A DAIN já tinha todos esses profissionais contratados no concurso de 2010 e ainda aumentamos o quadro com mais dois servidores intérpretes de LIBRAS contratados esse ano em seleção simplificada”, destaca.

A DAIN/UERN conta em seu efetivo: leitores, intérpretes e tradutores de LIBRAS, instrutor de LIBRAS, técnico do sistema BRAILLE, psicólogo, pedagogo e assistente social. “Temos o acompanhamento de uma junta multiprofissional que foi instalada para analisar a situação dos candidatos aprovados no ENEM. É ela quem dá o parecer definitivo se o candidato se enquadra numa das cinco categorias de deficiência”, acrescentou Ana.

Até mesmo no vestibular já contei com o apoio”, ressaltou.

Camila, aluna do segundo período de Serviço Social, entrou com a ajuda de cotas. Ela revela que estudou a vida inteira na mesma escola e só depois, descobriu o quanto poderia ter apoio. “Nunca tive o que encontrei na UERN. Aqui a DAIN me cedeu uma mesa especial e tudo que solicitamos é atendido”, comemora.

Graças à Lei Estadual 9.696, de 25 de fevereiro de 2013, a demanda por inclusão de pessoas com necessidades especiais na UERN tende a aumentar ainda mais. Antes da reserva de 5% para estes alunos, eram 53 atendidos pela DAIN. Agora são 112. “Mais que dobramos a prestação do serviço”, explica Ana Lúcia.





Pesquisa é desenvolvida junto às comunidades rurais.



# Estudo auxilia o desenvolvimento territorial

*Pesquisa encomendada pelo CNPq vem sendo desenvolvida desde o final de 2013 em quatro territórios do Rio Grande do Norte, abrangendo mais de 70 municípios.*

- No campo, na cidade ou no litoral, o conhecimento e as pesquisas produzidos na academia interagem diretamente com a sociedade e apontam diagnósticos e caminhos que podem auxiliar no desenvolvimento da comunidade, além de gerar importantes descobertas.

Uma pesquisa realizada pela UERN, encomendada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vem sendo de-

semporada desde o final de 2013 em quatro territórios do Rio Grande do Norte, abrangendo mais de 70 municípios.

A UERN foi uma das 10 universidades selecionadas no país para executar essa pesquisa. “Eram 60 universidades em 2010 e tivemos a satisfação, a partir de 2013, de estar entre as 10 selecionadas para uma experiência piloto de apenas 12 projetos. Esse projeto de pesquisa é a maior realização profissional que tive até hoje”, afirma o professor Dr. Emanuel Márcio Nunes, que coordena o projeto.

Outras pesquisas realizadas nas diversas áreas do conhecimento fazem com que a inovação e o empreendedorismo ganhem fôlego na UERN. Nos últimos anos, o investimento na capacitação docente e a conquista de novos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu ampliaram a produção científica e a captação de recursos – fatores que tornaram a pesquisa mais robusta. ►



Professor Dr. Emanuel Márcio Nunes.



Esse projeto de pesquisa é a maior realização profissional que tive até hoje.



de monitoramento e avaliação das políticas de desenvolvimento territorial.

O projeto aprovado através do Edital 005/2009 MDA/SDT/CNPq - Gestão de Territórios Rurais era desenvolvido nos Territórios Açu-Mossoró (14 municípios) e Sertão do Apodi (17 municípios) e foi finalizado no primeiro semestre de 2013. “No segundo semestre de 2013, a UERN recebeu uma encomenda do CNPq, através da Chamada Encomendas COSAE MDA 2013 (APQ), para executar uma política de intervenção com ações de Pesquisa e Extensão através da criação de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial, NE-DETs. Com o NEDET-UERN, houve a ampliação de dois para quatro territórios, incluindo o Território Sertão Central Cabugi e Litoral Norte, com 10 municípios e o Território Alto Oeste, com mais 30 municípios”, afirma Emanuel Márcio Nunes.

O CNPq e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) passaram para as universidades a missão da pesquisa e da intervenção nos territórios. “Dos 60 projetos desenvolvidos no país nessa área, foram convidados pelo CNPq os 16 mais exitosos e o nosso foi um deles. Para o MDA, foram apresentados 14 projetos e o CNPq financiou 12 para 10 Universidades, em um contexto onde havia a preferência do CNPq e do MDA pelas Universidades Federais. E das 10 instituições, a UERN é a única estadual do Brasil. Das 10 Universidades, três são do Nordeste, duas da região Norte e sete do Centro Sul do país”, detalha Emanuel Márcio.

Acompanhado das estudantes Andreyra Raquel e Jéssica Samara, que no início de 2010 eram bolsistas de Iniciação Científica e atualmente são bolsis-

O diretor de Pesquisa e Inovação da UERN, prof. Dr. Cláudio Lopes de Vasconcelos, informa que o estudante tem despertado cada vez mais o interesse em se voltar para a iniciação científica e outro importante incentivo vem das empresas de Fomento. “O Edital do Programa Primeiros Projetos da FAPERN é um dos mais procurados pelos nossos doutores, principalmente porque é voltado para professores com até 10 anos de doutorado, um grande incentivo para nossos docentes”, afirma Cláudio Lopes.

O professor Dr. Emanuel Márcio Nunes explica que o projeto “Inclusão Produtiva e Gestão Social: estruturação econômica, inovação e governança institucional para o desenvolvimento territorial do Rio Grande do Norte” surgiu a partir da exitosa atuação da UERN na política de desenvolvimento territorial desde 2010, com o Projeto Células de Acompanhamento e Informação Territorial, o qual tinha como objetivo realizar ações





Os pesquisadores atuam diretamente junto aos territórios potiguares.

tas EXP-B do CNPq no NEDET-UERN e alunas do Mestrado na Ufersa e na UFRN, respectivamente, Emanuel Márcio Nunes, que também é orientador de mestrado, destaca que o projeto cumpre o importante papel de fixar doutores, além de envolver bolsistas da graduação, como contribuir na formação de recursos humanos através da preparação de alunos para acessar programas de mestrado. “Tudo isso tem proporcionado, especialmente aos estudantes, um aprendizado incrível numa associação exitosa entre o conteúdo teórico de sala de aula e o contato com a realidade, com experiências de desenvolvimento”, acrescenta Nunes.

As bolsistas Andreyra Raquel e Jéssica Samara despertaram o gosto pela pesquisa científica ainda na graduação, sendo a primeira em Gestão Ambiental e a segunda em Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM/UERN), com envolvimento em projetos desde a iniciação científica, ocasião que possibilitou realizar publicações científicas em eventos nacionais. Hoje, elas seguem os passos do orientador e colega de trabalho Emanuel Márcio Nunes. “Andreyra e Jéssica, assim como outros bolsistas que integram a equi-

pe, já foram a vários eventos no país custeados pelos projetos para apresentar trabalhos científicos e projetar o nome da UERN através dos resultados das pesquisas”, ressalta Emanuel Márcio Nunes.

O projeto de pesquisa “Inclusão Produtiva e Gestão Social” tem financiamento do CNPq, conta com recursos financeiros da ordem de R\$ 1.511.000,00 (um milhão, quinhentos e onze mil reais) e envolve 25 pessoas, entre professores, técnicos, mestrandos e bolsistas. Quatro professores doutores são responsáveis pela coordenação de cada um dos quatro núcleos e cada núcleo possui uma equipe composta por mais dois assessores territoriais (um técnico responsável pelas ações de Inclusão Produtiva e outro de Gestão Social), e dois bolsistas de Iniciação Científica. Os professores são: Dr. Vinicius Claudino de Sá e Dra. Márcia Regina Farias da Silva, da FACEM/UERN, Dra. Jacimara Villar Forbeloni, da Ufersa/Angicos e Dra. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas, do CAMEAM/UERN.

Os pesquisadores atuam diretamente junto aos territórios potiguares, a partir de arranjos institucionais formados especialmente por coopera- ▶

tivas, prefeituras e associações de agricultores e outros atores (bancos, empresas de assistência técnica, ONGs, sindicatos, etc.), com ações que visam promover a inclusão produtiva, através de empreendimentos econômicos (agroindústrias familiares, feiras da agricultura familiar, etc.), e viabilizar a gestão social compartilhada desses empreendimentos. Esses territórios passam a ser ambientes para entrada de políticas públicas com recursos oriundos de 22 ministérios.

Através da Inclusão Produtiva, o projeto auxilia em ações de inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, além de orientar sobre o acesso ao Apoio aos Projetos de Infraestrutura e Serviços nos Territórios Rurais (PROINF), este um importante mecanismo de dinamização econômica dos territórios que financia projetos de estrutura econômica de produção para a agricultura familiar, a exemplo de casas de Polpa de Frutas, entrepostos de mel, usinas de leite, minifábricas de castanha de caju, entre outras. Os recursos do PROINF são liberados via Caixa Econômica Federal, além do NEDET-UERN ser responsável por outras Políticas Públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ATER e MICROCRÉDITO.

Dentre os projetos aprovados pelo PROINF no ano passado e que serão implantados em 2015 estão parte de uma Usina de Leite em Umarizal e dois kits de feira da Agricultura Familiar – um para o Sertão Central/Lages e outro para o Alto Oeste – Pau dos Ferros. Emanuel Márcio explica que os kits de agricultura família contemplam barracas padronizadas para feira semanais e possibilitam que os agricultores comercializem seus produtos de forma direta. Cada um desses projetos conseguiu financiamento de R\$ 400 mil.

Emanuel Márcio Nunes explica que um dos principais desafios é fazer com que os Agricultores Familiares sejam inseridos em mercado, especialmente o institucional via PAA e PNAE, e, para isso, é necessário criar meios, instrumentos eficientes de inserção e de gestão. A expectativa é de que, ao final do projeto, sejam criados e colocados em funcionamento de um a dois empreendimentos por território.

## Intervenção nos territórios



Recursos financeiros da ordem de R\$ 1.511.000,00 (um milhão, quinhentos e onze mil reais).



Entre professores, técnicos, mestrandos e bolsistas. Quatro professores doutores são responsáveis pela coordenação de cada um dos quatro núcleos. Cada núcleo possui uma equipe composta por mais dois assessores territoriais e dois bolsistas de Iniciação Científica.







## **PROJETANDO O FUTURO DA UNIVERSIDADE: 2016 / 2026**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o mapa do futuro da Instituição, um documento que pretende traçar o seu caminho nos próximos dez anos.

O PDI é um projeto institucional, produzido a partir de consulta pública a toda sua comunidade acadêmica. O resultado final aponta a necessidade de mudanças culturais significativas na Instituição, para a adoção de novas práticas e atitudes, o que, pelo diálogo travado, alimenta em todos a esperança de sua concretização.







Alunos já se preparam para subir aos palcos do Festuern. FOTO GRUPO IMAGINART.



# FESTUERN 2015

## resgata herança cultural do RN

*O Festival de Teatro da UERN está trabalhando junto aos alunos das escolas públicas de 14 municípios do Rio Grande do Norte o tema “Cultura e Saberes da Tradição”.*

- O conhecimento popular surge a partir de experiências próprias e é transmitido de geração para geração, sem obrigatoriamente uma explicação comprovada cientificamente. Assim, a mulher rendeira ensina para suas filhas e netas a arte que aprendeu com sua avó; o pescador transmite para o filho os

conhecimentos que permitem que ele saiba quando o mar está para peixe; o velho vaqueiro ensina os mais novos a tanger um rebanho; a rezadeira passa para seus filhos as orações capazes de curar quem tem fé.

No entanto, muitos desses conhecimentos estão se perdendo, seja por desinteresse das novas gerações, seja pela perspectiva dos pais de um futuro melhor para seus filhos, incentivando-os a buscar outros conhecimentos e profissões. Buscando resgatar esses saberes, o Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FESTUERN 2015) está trabalhando junto aos alunos das escolas públicas de 14 municípios do Rio Grande do Norte o tema “Cultura e Saberes da Tradição”. “Esse ano o FESTUERN escolheu esse tema para inserir na cultura e no contexto do FESTUERN ►



A rezadeira “Comadre Ceição” é inspiração para uma das peças.

essa temática para privilegiar as pessoas que possuem esse saber tradicional, para podermos fazer a retroalimentação do conhecimento que está dentro da universidade e esse conhecimento popular”, afirmou Etevaldo Almeida, Pró-Reitor de Extensão da UERN.

Este ano, o FESTUERN irá retratar pessoas do povo, como “Comadre Ceição”, uma rezadeira de uma comunidade rural de Pendências, que é inspiração para uma das peças trabalhadas para participar do Festival. Ela é filha de rezadeira, mas diz que não aprendeu as orações com sua mãe, já que segundo a tradição, uma mãe só pode passar o conhecimento para os filhos, nunca para as filhas. Mesmo assim, ela conta que aprendeu as orações em uma noite, através de um sonho. Hoje, aos 63 anos,

Conceição relembra sua juventude, afirmando que tinha vergonha de saber as orações que curam, mas que, com o tempo, foi aceitando e utilizando seu dom para ajudar ao próximo, seja homem, mulher, criança e até animal. “A fé é quem cura”, explica.

A diretora artística do grupo de teatro da Escola Municipal Sebastião Ferreira, em Pendências, Cláudia Beserra, afirma que o grupo escolheu Conceição para homenagear por ser uma pessoa da comunidade, que detém um conhecimento raro nos dias de hoje. “Essa prática está acabando e precisamos valorizar enquanto ainda temos”, afirmou a diretora.

Além de histórias como a de Comadre Ceição, o público do FESTUERN 2015 poderá ver retratadas as histórias contadas de geração em geração sobre o dia a dia das pessoas simples que fazem parte da cultura do Rio Grande do Norte, como das amigas que viraram inimigas devido a disputa do amor pelo mesmo homem, como da parteira que realizou o parto de todos os moradores da cidade, histórias de padres, beatas, histórias que a vovó contava...

O FESTUERN é uma realização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através da Pró-Reitoria de Extensão, com o objetivo de promover as manifestações artístico-culturais como bens sociais indispensáveis à formação integral a partir da valorização da escola e da universidade como espaços de produção de cultura e conhecimentos.

O Festival compreende três fases: Pré-Festival, onde são realizadas as inscrições, seleção e formação continuada dos grupos de arte; Festival, que compreende a apresentação dos espetáculos de grupos escolares no Teatro Municipal Dix-huit Rosado, em Mossoró; e Pós-Festival, que compreende a circulação de espetáculos através da realização do Circuito FESTUERN, e o seminário de avaliação.

Este ano, 40 escolas se inscreveram, mas somente 30 irão participar da fase festival, que acontece de 17 a 25 de outubro. As cinco escolas melhor avaliadas pela comissão julgadora participam do Circuito FESTUERN.





Alexandre Costa, de aluno a diretor artístico do Festival.

### ***Crias do FESTUERN***

Em 11 edições, o FESTUERN já rende frutos, despertando o interesse pelas artes em crianças e jovens e revelando talentos todos os anos. Há casos em que para participar do Festival, o aluno teve que aprender a ler.

Outra situação foi a de alunos que receberam convite para estudar em escola particular com bolsa de estudos devido a boa atuação nos palcos.

Um desses bons frutos é Alexandre Costa. Ele participa do FESTUERN desde sua terceira edição. Foram seis anos como aluno/ator e agora participa pelo terceiro ano consecutivo como diretor artístico, se desdobrando na direção de dois espetáculos. Seus trabalhos têm alcançado bons resultados, chegando ao primeiro lugar do Festival em 2013.

Para Alexandre, o FESTUERN representa conhecimento, uma fonte de aprendizado. “Foi onde eu consegui firmar o que aprendi sobre

teatro, de fazer teatro e, agora, de ensinar a outras pessoas a fazerem teatro também”, explica, afirmando que, na sua opinião, o maior legado do Festival é dar ao jovem a oportunidade de vivenciar um mundo novo, diferente do cotidiano e da realidade, muitas vezes desanimadora, em que vivem. “É uma oportunidade de buscar novos horizontes”.

A trajetória de Alexandre é inspiração para crianças e jovens, como o pequeno Vítor Silva, 11 anos, que participa pela terceira vez do Festival e vê no teatro uma oportunidade de mudança de vida. “O teatro só traz coisas boas para melhorar nossa vida. Todas as crianças deveriam procurar participar porque não vai nos levar para o mau caminho. Por mim, eu fico velhinho, fazendo teatro”.

Amaro Pereira, 12 anos, participa do FESTUERN pela primeira vez e tem esse mesmo pensamento. “Entrei por causa dos meus amigos. Vi que é uma coisa boa para se fazer e quero continuar até o fim”.



# Educação a distância: ultrapassando barreiras

*Para 2016 existe a perspectiva de ofertar outros cinco cursos de graduação e dois de especialização, em diversas áreas como Música, Direito, Religião, Ciências Sociais, Informática e outros.*









Manoel Andrade é aluno do curso de Letras EaD.



O ensino a distância nos dias de hoje vem facilitando e dando oportunidades a pessoas como eu.



distância, eles possuem outra coisa em comum: trabalham na UERN.

O nome é Manoel Andrade do Nascimento, 53 anos, natural de Mossoró. Quem vê esse nome comum não imagina o tamanho da dificuldade que enfrentou para chegar aos dias atuais. É o quinto filho de uma família de 12 irmãos, conheceu muito cedo o peso do suor do trabalho. Por ser de uma família humilde, tinha que trabalhar todos os dias com o pai na roça para garantir o sustento diário. Passava o dia inteiro no campo e vinha à noite para a cidade estudar, o transporte era uma bicicleta e às vezes ia e vinha a pé, atingindo um total de 24 KM diariamente, chegava em casa de madrugada porque as aulas terminavam às 22h.

Tempos difíceis, porém, considerados prazerosos. Após terminar o ensino fundamental, com 19 anos, veio morar definitivamente em Mossoró, trabalhou em várias empresas exercendo os cargos de vigilante, almoxarife, setor administrativo, zeladoria, secretaria, chefe de pessoal de apoio, motorista, serviços diversos, porteiro e encarregado.

Concluiu o ensino médio durante esse período de trabalho, com muita dificuldade, e já com 31 anos de idade. Depois disso, conseguiu entrar na UERN em regime de contrato provisório para ser ASG e hoje é o atual Subprefeito da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS). A família deu total apoio quando disse que faria o curso de Letras EAD, aos 52 anos de idade e estando há 21 sem pegar em um caderno, visando conquistar o tão sonhado nível superior. Mas tinha um problema... O Manoel não é tão

- Como conciliar as obrigações de sustentar uma família com o sonho de ingressar no ensino superior? Para muitas pessoas, não havia escolha. O trabalho vinha em primeiro lugar e o estudo sempre foi deixado para um amanhã, para um depois que demorava a chegar: 'Depois, quando der certo'; 'Depois, quando as coisas melhorarem'. Nesse contexto, a tecnologia se apresenta como uma importante ferramenta de conhecimento, uma ponte entre o sonho e a realidade.

Os alunos que ingressaram no curso de Letras, modalidade a distância, apresentam histórias parecidas. Seja pela impossibilidade de sair de suas cidades, deixar o emprego ou pela dificuldade em retomar os estudos. O curso é oferecido em três polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), localizados nas cidades de Caraúbas, Guamaré e São Gonçalo do Amarante.

Dois alunos do curso de Letras compartilham suas histórias. Além de serem alunos do curso a



craque em informática e para fazer um curso a distância esse conhecimento é primordial. E agora Manoel, o que vai fazer? “Dificuldades essas que vamos tentando vencer, para isso contamos com a ajuda de amigos e familiares. Mas com esforço e determinação para concluir o curso vai dando para conseguir atingir o objetivo, na certeza de que valerá a pena”, responde confiante.

Manoel afirma que quis ser aluno da UERN por conhecer a instituição, ter confiança na seriedade dos cursos ofertados, pela oportunidade da flexibilidade de horário que o curso oferece e por acreditar na qualidade da educação pública e por saber que este é o caminho que sempre procurou. “Aproveitei a oportunidade que surgiu, pois já havia tentado vestibulares outras vezes e não obtive êxito. Só agora através de uma seleção do NEAD fui contemplado, estou muito feliz em poder participar e aproveitar esta oportunidade ímpar que surgiu, pois trabalho os dois expedientes e não tenho o devido espaço de tempo para assistir uma aula presencial, digo que o ensino a distância nos dias de hoje vem facilitando e dando oportunidades a pessoas como eu, de ter uma formação superior”, declarou o novo aluno.

Ao olhar para trás e ver sua trajetória, Manoel Andrade encoraja qualquer um a ir em busca de seus objetivos com muito esforço, dedicação e foco: “Lutar, persistir, nunca desistir”, destaca Manoel Andrade do Nascimento.

### ***Nunca é tarde para sonhar***

Motorista por profissão, Jadilson Ferreira da Cunha, 51 anos, passou a sonhar em tornar-se de professor de História, disciplina que sempre amou e chegou a entrar no curso após três vestibulares. Na adolescência ele identificava a sua vocação para motorista de caminhão, profissão exercida pelo pai. “Eu era louco por caminhão e até me recusava a ir para o colégio... ia porque o meu pai obrigava!”, disse em tom muito incisivo. Jadilson, hoje, é aluno do curso de Letras na modalidade de Ensino a distância.



Jadilson Ferreira também é aluno do curso de Letras a distância.

Enquanto estudante, até os 16 anos, quando parou de estudar, ele não assimilava o conteúdo, pois estava com o corpo presente, mas a mente longe, pensando na boleia dos caminhões e nos lugares que poderia conhecer. Ele começou a trabalhar como carregador, auxiliar ou “cabeceiro”, como também chamam em Mossoró, seguindo uma estratégia para ficar sempre próximo do sonho.

Ainda aos 16 anos passou a dirigir caçambas para carregar argila para uma cerâmica em Macaíba. “Eu sempre tive um porte físico avantajado e todos pensavam que eu já era maior de idade e nessa tarefa eu dava a mesma produção que os motoristas profissionais”, afirma, Jadilson, que só não poderia seguir com o caminhão para a cidade. Tinha que ficar na zona rural, pois não tinha Carteira de Habilitação. Ele se achava um vencedor e não estava preocupado com os estudos. Assim, ele trabalhou com transporte pesado por 30 anos, dirigindo caminhão ou ônibus.

Recentemente, o motorista fez uma reciclagem nos seus sonhos e como sempre gostou de ▶

ler e tinha predileção por livros de história, ele conta que a professora Edna Paiva, que sempre o encontrava lendo livros, perguntou por que ele não retornava para os estudos e foi desse impulso que ele resolveu voltar a estudar. Então, ele passou a sonhar com a sala de aula, não apenas como aluno, mas na posição do professor de História. Para isso ele teve que enfrentar o supletivo e terminou os estudos do fundamental e do ensino médio e fez isso pensando em incentivar o filho, que cobrava dele um cursinho para passar no vestibular.

Após a aprovação, ele tentou conciliar o estudo com o trabalho e passou a ter dificuldades para acompanhar os colegas e, por isso, na primeira oportunidade, transferiu a sua matrícula na UERN para o curso de Letras a distância, mas reafirma que o seu sonho de estar na sala de aula do curso de História ainda não morreu. Atualmente, Jadilson Ferreira da Cunha é um dos motoristas que prestam serviços à UERN.

#### **Diretoria de Ensino a distância**

A diretoria do Núcleo de Educação a distância (NEaD) passou recentemente por mudanças, o prof. Rodolfo Lopes se afastou para fazer pós-doutorado e quem assumiu foi a profa. Kelânia Freire. O NEaD passa a se chamar Diretoria de Educação a distância (DEaD).

A Diretoria de Ensino a distância (DEaD) tem por finalidade garantir o suporte necessário aos departamentos acadêmicos e a outros setores da UERN no desenvolvimento de atividades na modalidade a distância. Constituída por uma equipe multidisciplinar, mantida quase que integralmente com recursos externos, oriundos em grande parte do Fundo Nacional de Desenvolvimento – FNDE.

Segundo a diretora Kelânia Freire, para o próximo ano, existe a perspectiva de ofertar outros cinco cursos de graduação e dois de especialização, em diversas áreas como Música, Direito, Religião, Ciências Sociais, Informática e outros. “Estamos no processo de construção dos Projetos Pedagógicos junto aos departamentos acadêmicos, para que logo que tenhamos Editais publicados, possamos concorrer com o devido planejamento”, acrescentou.

*Foram ofertadas  
180 vagas para o  
curso de Letras.*

*Material didático  
gratuito.*

*Suporte de 14  
estagiários de  
Computação,  
Administração e  
Comunicação Social.*

*Orientação de tutores  
e coordenadores.*

*Previsão para 5 cursos  
de graduação e 2 de  
especialização para  
2016.*



# Sua TV agora tem um novo canal favorito.

A UERN TV está no ar. Sintonize o Canal 21 da TV Cabo Mossoró (TCM) e confira nossa programação, sempre com conteúdo exclusivo e muitas novidades.

Assista também a programação através do Youtube e curta a nossa página do Facebook.



**UERN TV** TCM Canal 21



↙ *Reitor, dois anos de gestão. Que avanços podem ser contabilizados em termos de infraestrutura, neste período?*

- Reitor - Antes de elencar o que estamos fazendo nesta área, descrevo a metodologia adotada pela nossa gestão. Para começar, não podemos mais continuar nos expandindo, ante as demandas por novos espaços, sem a devida prospecção do que já temos, e do que precisamos redimensionar, reformar, reestruturar, para então construir.

A infraestrutura de qualquer IES é fundamental para o perfeito funcionamento de um curso; por conseguinte para uma formação de qualidade. Tanto é que o processo de reconhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação aponta esse item como prioritário.

Na graduação são avaliados: Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Corpo docente; Infraestrutura, sendo todas com o mesmo peso no resultado.

Nossa primeira etapa foi identificar a estrutura e a equipe de trabalho. Designamos uma assessoria técnica, promovendo o envolvimento intra e intersetorial. Em seguida,





# Palavra da Reitoria

Ao completar 47 anos, a UERN vivencia um período de aprimoramento, com processos bem definidos e transparentes, com seus atos e patrimônios regulamentados. Isto é fundamental, pois, passados 27 anos da promulgação da Constituição Federal, persiste a interpretação equivocada de que o ensino superior público é de competência única e exclusiva da União. Essa inferência surge do fato de os municípios e estados terem de priorizar a educação básica, e de forma residual, o que não está explícito, resta o ensino superior à União. Nesta entrevista, o reitor Pedro Fernandes fala da universidade que produz ciência, tecnologia e inovação.

começamos o redimensionamento dos nossos espaços, a avaliação dos existentes e a elaboração de projetos novos, visando a contemplar demandas já existentes, bem como demandas inovadoras, como é o caso do centro de tecnologia do sal. A terceira etapa foi a garantia do orçamento para investimentos, com recursos financeiros do mantenedor, e de convênios. Tais etapas acontecem de forma concorrente e cíclica.

## Resultados

Entregamos sete imóveis alugados, dos doze contratos existentes. Permanecemos apenas com as

quatro residências universitárias em Mossoró e a sala dos Conselhos, no prédio da reitoria. Destaco que três residências universitárias foram substituídas por ambientes mais adequados. Ainda, que estamos em fase de locação de residências universitárias nos campi avançados, e que a economia nos aluguéis nos propiciou a criação e implementação das bolsas denominadas “Programa de Assistência Estudantil (PAE)”, atualmente duzentas, e trezentas bolsas de alimentação, para suprir a ausência de restaurantes universitários.

As reformas físicas, algumas já concluídas, outras em obras,

podem ser vistas em todos os espaços da Universidade, reitoria, unidades acadêmicas e campi avançados. Restrueturamos espaços acadêmicos e administrativos, instalações elétricas e exigências de acessibilidade. Também estamos buscando alternativas ao acesso adequado à internet. Algumas construções, já iniciadas, podem ser vistas e outras contam com convênio assinado.

Importante frisar que todo esse trabalho tem como premissa a propriedade dos espaços. Destacamos o colaborativo trabalho para termos a escritura pública do ACEU, e aquisição do prédio para as instalações

definitivas do Campus de Caicó, doado pela Prefeitura Municipal, o que mostra a importância das parcerias com os municípios. Aqui entra o trabalho responsável e integrado dos alunos, técnicos e docentes do campus de Caicó.

Em suma, incluindo reformas, reestruturações e construções, neste setembro de 2015, temos em Mossoró doze contratos, sendo onze no Campus Central, um em Patu, três em Pau dos Ferros, um em Assu, um em Caicó, e dois em Natal, além da construção do Campus de Apodi.

*Há uma parceria da UERN com o Tribunal de Justiça do RN (TJRN), não é isso?*

Reitor- Esse convênio tem trazido resultados muito positivos. A cessão do espaço onde funcionava o Fórum Dr. Silveira Martins resgata a motivação de todos que fazem esse excelente trabalho. Temos docentes, advogados, técnicos administrativos, idem assistentes sociais, vigilantes, auxiliares de serviços diversos (ASD) e, especialmente, graduandos em direito que, por alguns anos, conduziram esse importante instrumento de prestação de serviços e de formação, em casas alugadas e, geralmente, inadequadas.

Então, da parceria com a Escola de Magistratura do Rio Grande do Norte (ESMARN), que tinha como diretor o Desembargador Expedito Ferreira, e o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte

(TJRN), tendo como presidente o Desembargador Aderson Silvino, firmou-se um convênio de cinco anos, para, juntamente com a UERN, se oferecerem serviços jurídicos, atendendo, principalmente, as camadas mais carentes da população. O evento jurídico denominado “Grandes Nomes, Grandes Temas” é também resultado dessa parceria.

É de destacar que, em 2015, participamos de um júri popular em que o réu teve a defesa pelos nossos alunos. Foi um momento marcante na vida de todos nós. Resultou na absolvição, o que, além da experiência, demonstra a qualidade dos nossos discentes.

*Como está a relação da UERN com a bancada federal do RN, em relação a emendas ao OGU?*

Reitor – Tenho que iniciar a resposta descrevendo como fazemos o orçamento anual da Universidade. Elaborado, é submetido à apreciação do Governo; até setembro do ano anterior. Inicialmente, enviamos os valores correspondentes às demandas definidas pela nossa comunidade. Em seguida, o recebemos de volta com os ajustes por parte do Governo, depois de consideradas todas as receitas e despesas do Estado. Essa rotina já demonstra a dificuldade em nos planejarmos, pois temos um único instrumento de curto prazo, que é a Lei Orçamentária Anual (LOA), com um orçamento aquém do que precisamos, acentuada a

não equivalência do financeiro. No governo Robinson Faria, o Plano Plurianual (PPA) tem sido considerado para um planejamento de médio prazo, o que é um avanço.

O orçamento também deve contemplar a capacidade de captação de recursos oriundos de projetos, convênios, contratos, emendas e prestação de serviços. Assim, caso a Instituição seja vitoriosa em um projeto de pesquisa e/ou extensão, se o valor financeiro for além do previsto no orçamento, não poderemos executá-los, até que haja a devida suplementação.

Antes mesmo de assumir o reitorado, fizemos visitas a todos os parlamentares da nossa bancada federal, três senadores e oito deputados federais, e isso nos assegurou a indicação de quinze emendas federais, com oito empenhadas. Ressalte-se que tivemos duas emendas de bancada indicadas pelo Governo do Estado. Este ano já conversamos com a maioria dos parlamentares, e o trabalho foi reiniciado, pois tivemos uma grande renovação. Tenho certeza de que contaremos com a sensibilidade dos nossos representantes no Congresso Nacional.

Importante destacar que tais recursos são fundamentais para construções e aquisição de equipamentos e agradecemos aos parlamentares que compreendem a importância da UERN para nosso Rio Grande do Norte.

*Professor Pedro Fernandes, os seus discursos têm sido marcados*





//

Antes mesmo de assumir o reitorado, fizemos visitas a todos os parlamentares da nossa bancada federal, (...) e isso nos assegurou a indicação de quinze emendas federais, com oito empenhadas. Ressalte-se que tivemos duas emendas de bancada indicadas pelo Governo do Estado.

*pela validação de diplomas, reconhecimento de cursos e credenciamento dos campi. Explique o que representa isso, e como a UERN conseguiu somar essas conquistas acadêmicas.*

Reitor – Podemos dizer que é unânime o orgulho de portar um diploma de ensino superior. Tal orgulho se dissemina pela família, amigos e conterrâneos. No entanto, além dos vários desafios que o discente tem que enfrentar, obstáculos que deve superar, durante o seu curso de graduação, a conferição do grau, ato mais solene da colação, era simbólica. Isso causava uma certa frustração, pois em oportunidades de emprego e/ou de formação continuada é exigido o diploma. Então, mais uma vez destaco o trabalho integrado da nossa equipe, com o resultado mais de dois mil diplomas entregues no ato da colação de grau, nos últimos dois anos.

Mas, essa alegria e confiança na UERN deveriam ser completas, e para isso, focamos no processo de convalidação dos diplomas. Então, nos empenhamos no cumprimento da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, capítulo 4, mais especificamente os artigos 46 e 48. No artigo quarenta e seis, tem-se: “A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação.”

Assim, juntamente com o Conselho Estadual de Educação (CEE), temos atualmente todos os campi credenciados, pois o de Natal e o de Caicó ainda não eram, todos os cursos reconhecidos e todos os diplomas convalidados. Destacamos os cursos de Economia e Serviço Social, mais antigos do que a própria UERN, com 50 anos, com reconhecimento

datado de 1968, ano em que foram credenciados pelo Ministério de Educação (MEC). Em 2014 o primeiro processo de reconhecimento. E aqui quero deixar o meu agradecimento ao CEE, pelas orientações que nos foram dadas nessas conquistas.

//

*O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) também foi uma das mudanças na Universidade. Como está a experiência?*

Reitor- O PSV é uma grande demonstração de ousadia da parte de nossa Instituição. Através dele, foi possível implementar algumas políticas que, sem dúvida, eram fundamentais em um dado momento da nossa história. Ora, pensar em um processo vocacionado, incentivando, desde cedo que a educação básica passasse a proporcionar oportunidades aos alunos, de modo que eles já fossem inseridos em sua provável profissão, é algo de que temos que nos orgulhar. E isso encontramos atualmente nos cursos técnicos, com grande demanda. Também, destacamos o sistema de cotas para alunos de escola pública e, recentemente, para pessoas com necessidades especiais.

A criação do ENEM, com adesão da maioria das universidades, bem como a exigência de sua realização para participação em alguns programas nacionais, como o de ciências sem fronteiras, provocou uma ressonância no ensino

médio. O ENEM, com suas provas interdisciplinares, já preparação do aluno para o PSV, deixava comprometido o processo.

Um outro fator foi a questão da elaboração e aplicação das provas do PSV. A UERN fazia uma licitação para contratar uma empresa que elaborasse a prova. Os recursos para o pagamento do serviço, em quase todas as universidades, são oriundos das inscrições. Todavia, em cumprimento à Lei Estadual 8.627, de 20 de janeiro de 2005 e ao Decreto Estadual 19.844 de 6 de junho de 2007, os candidatos tinham desconto, no pagamento da taxa, de 50% ou plena isenção. Por conseguinte, a UERN tinha que complementar o pagamento com recursos da sua rubrica de custeio. Para além disso, o processo, que contava mais de quinze mil candidatos, mais de mil fiscais, em dezessete municípios, passou a exigir uma estrutura bastante robusta, podemos dizer assim, uma logística complexa. Por estrutura robusta, entende-se também a questão da segurança, pois temos cursos, como o de Medicina, que são muito concorridos.

Um terceiro item, não menos importante, é a inserção da UERN no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) para as IES Estaduais. O PNAEST tem o objetivo de ampliar as condições de acesso, permanência e sucesso dos jovens na educação superior pública estadual, através do repasse financeiro para restaurantes e residências universitárias, aquisição de

transportes e equipamentos, creche, e outros. No caso da UERN estamos aptos a receber até dois milhões, duzentos e cinquenta mil reais.

Para o ingresso em 2015, adotamos o ENEM parcialmente e a partir de 2016, o ENEM\SISU será a única forma de ingresso.

no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), em Pau dos Ferros, cursos de Enfermagem e Odontologia no Campus Avançado de Caicó, (CAC) em Caicó. Todo esse corpo docente, de técnicos administrativos e discentes, bem como a infraestrutura desses



**O cenário mapeado mostra muito bem como esta universidade produz conhecimento no Rio Grande do Norte, mais especificamente no interior. Os indicadores comprovam isso. Mais de 70% dos nossos alunos são da rede pública.**



*A saúde pública tem tido muitos problemas. Além da formação de médicos, a Universidade presta assistência à população?*

Reitor- Peço permissão para dizer que, além da FACS, nós temos a Faculdade de Enfermagem (FAEN), a Faculdade de Educação Física (FAEF), a Faculdade de Serviço Social (FASSO), cursos de Enfermagem e Educação Física

cursos, estão diretamente envolvidos com a melhoria da saúde pública.

Quanto ao o curso de Medicina, a UERN merece parabéns, tanto os que nos antecederam como os que a fazem atualmente, pois é um curso que tem superado as expectativas. Além das atividades de ensino, temos pesquisas de ponta e ações extensionistas essenciais à população, destacando-se o serviço ambulatorial, com cerca de vinte especialidades, algumas delas, não são encontradas facilmente na rede



convencional, como acupuntura e obstetrícia para adolescente. Os professores do curso estão planejando criar o turno noturno para atender à demanda (são mais de trezentos procedimentos/mês), de modo a permitir o acesso àquelas pessoas que não podem buscar o atendimento nos horários regulares, em virtude de trabalho ou outras ocupações. Destacamos que fizemos o credenciamento do ambulatório no Sistema Único de Saúde (SUS), e a UERN passa a receber por procedimento. Outro grande benefício é o Serviço de Verificação de Óbito (SVO) que implantamos juntamente com a Prefeitura Municipal de Mossoró. É o primeiro do interior e o segundo do estado.

Não podíamos deixar de agradecer aos membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e aos professores, técnicos e alunos da FACS, que compreenderam a necessidade e a importância de aumentar as vagas de 26 para 60 por ano, ainda trinta vagas para o primeiro semestre, e trinta para o segundo.

→ *A UERNTV é uma marca da gestão Pedro Fernandes/Aldo Gondim...*

Reitor- Mais uma vez, inicio minha resposta fazendo ponderações, pois a UERN TV foi uma iniciativa dos segmentos que formam o Departamento de Comunicação Social (DECOM) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

(FAFIC). Permitam-me fazer um registro especial ao professor Fabiano Moraes, em seu nome todo o nosso reconhecimento pela busca dos convênios com a TV Cabo Mossoró (TCM), TV Assembleia, Canal Futura, com patrocínios e pessoas. A única coisa que eu pedia era o envolvimento dos alunos; então o professor me apresentou uma relação com mais de trinta discentes. Depois de tais ponderações, posso dizer, sim, que é um marco na gestão Pedro e Aldo; vou além, entendo que é um marco para o DECOM/FAFIC/UERN, pois é um laboratório extremamente importante e um veículo de projeção da nossa Universidade. Isto porque as matérias produzidas por nossos alunos estão sendo veiculadas, com abrangência nacional, com os convênios já citados, e mundial pelo Youtube.

*Como o sr. reage aos discursos retrógrados de que a UERN é um "peso" para o Estado, comprometendo, inclusive, o desempenho do ensino básico no ranking das escolas?*

Reitor - A sociedade potiguar conhece bem o valor da nossa universidade. A UERN se identifica com a realidade local e é agente de transformação social. Descentralizar o conhecimento e promover o desenvolvimento regional, tem sido esse o nosso principal papel.

O cenário mapeado mostra muito bem como esta universidade produz conhecimento no Rio Grande do Norte, mais especificamente no interior. Os indicadores comprovam isso. Mais de setenta por cento dos nossos alunos são da rede pública. Quarenta por cento deles são filhos de pais que não tiveram acesso ao ensino superior. A relação da UERN com a educação básica é bem diferente do que dizem essas vozes isoladas. Estas mostram total desconhecimento do envolvimento da Universidade com o ensino básico. Temos municípios do RN, onde chegamos a cem por cento de professores formados pela UERN. Como ter a educação básica sem a formação de professores? O que podemos dizer é que não se constrói educação com discursos vazios.

*Questionamentos como esse não comprovam que a UERN precisa mesmo da autonomia financeira?*

Reitor- Há dois anos, no meu discurso de posse, eu dizia que este era o grande desafio da nossa gestão. E continuamos perseguindo essa meta. Volto a conclamar a comunidade acadêmica e a sociedade norte-rio grandense para fortalecer nossa luta pela autonomia. Espero concluir o mandato com essa valorosa conquista. Vamos chegar lá. Não tenho dúvida com espírito de liberdade, a UERN alcançará sua autonomia plena.





Equipe da UERN TV durante a produção de mais um programa | FOTOS JOSÉ BEZERRA.



# UERN TV: um laboratório que revela talentos

*Funcionando em caráter experimental, a UERN TV já possui quatro programas próprios que vêm conquistando o gosto dos mossoroenses. Atualmente são cerca de 40 alunos envolvidos, 7 técnicos e 4 professores.*

- Em setembro do ano passado, o Departamento de Comunicação Social (DECOM/UERN deu início a um projeto que era o sonho de muitos estudantes dos cursos de Jornalismo, Radialismo e Publicidade: uma TV. Através de iniciativa do professor Fabiano Moraes e com apoio do reitor Pedro Fernandes e das unidades e pró-reitorias envolvidas, nasceu a UernTV, funcionando no canal 21 da TV Cabo Mossoró (TCM).

A TV funciona em caráter experimental, mas já possui programas próprios que vêm conquistando o gosto dos mossoroenses. Atualmente são cerca de 40 alunos envolvidos, 7 técnicos, 4 professores e 4 programas produzidos.

Desde o dia 20 de setembro – data de sua criação – até hoje, a UernTV tem viabilizado parcerias importantes, como aconteceu com a TV Assembleia e com o Canal Futura. Através desta última parceria, reportagens produzidas pela equipe da TV têm conquistado espaço na programação nacional do Canal Futura, principalmente no telejornalismo. Os programas são exibidos às segundas-feiras. Nos demais dias os telespectadores ficam com a programação do Canal Futura.

“Aliamos a questão pedagógica à formação profissional dos estudantes, e temos feito questão de mostrar o Rio Grande do Norte para o Brasil através do Jornal do Futura. A TV surge ►



O objetivo do Revelando Histórias é mostrar que há na vida comum uma beleza extraordinária que muitas vezes não percebemos. E essa beleza pode estar bem perto de nós.



também como um espaço democrático em que ações da universidade e de outras instituições da cidade podem ser mostradas através de nossas reportagens”, explicou o professor Fabiano Moraes, coordenador do projeto.

Além de funcionar no canal 21 da TCM, as reportagens produzidas pela equipe conquistam outro público: o da internet. É através do canal no Youtube que os vídeos conquistam mais visualizações e compartilhamentos. “É impressionante como algumas reportagens têm uma média muito boa de compartilhamentos, e isso vai levando nosso material a outros públicos, inclusive de outros lugares”, explicou o professor.

### ***Revelando histórias... e sonhos***

Nestes doze meses de trabalho a equipe da UernTV construiu seis programas próprios (Revelando Histórias, 1 2 3 Ação, Inglês na TV, Canto Potiguar, Experimentos Audiovisuais e PRF Cidadã, uma parceria com a Polícia Rodoviária Federal). Além destes, a TV exibe também os programas Caminhos do RN e Cafundó, que são produzidos pela TV Assembleia.

Um dos programas que têm atraído muito interesse dos telespectadores e provocado emoção é o Revelando Histórias. Idealizado pela estudante de Radialismo, Solange Santos, o programa é focado na história de vida de um



A repórter Solange Santos abraça a estudante Kauany Souza.

personagem, contada através de entrevista e também de fotografias, feitas por fotógrafos parceiros da UernTV.

Um dos programas contou a história da estudante Kauany Souza, aluna do curso de Jornalismo da Uern e integrante da equipe da UernTV. Filha de agricultores, Kauany sempre teve o sonho de aparecer na TV. Com a vida difícil dos pais, considerava tudo apenas um sonho. Mas sempre batalhou para estudar, até que foi aprovada no curso de Jornalismo da Uern e conquistou uma bolsa no curso de Serviço Social da Universidade Potiguar (UnP).

A história dela motivou a equipe a ir até a divisa do Rio Grande do Norte com a Paraíba para contar todos os detalhes desta trajetória. O programa foi um dos mais comentados e assistidos pelo público. “O objetivo do Revelando Histórias é mostrar que há na vida comum uma beleza extraordinária que muitas vezes não percebemos. E essa beleza pode estar bem perto de nós”, explica Solange Santos.



## Recortes de uma História



### A saída

#### *Despedida dos pais*

A estudante Kauany Souza partiu do interior do PB, divisa com RN, em busca do sonho do curso de Jornalismo.



### Vida simples

#### *Os caminhos mudaram*

Kauany sempre teve o sonho de aparecer na TV.



### O jornalismo

#### *Nasce uma nova comunicadora social*

Batalhou para estudar, até que foi aprovada no curso de Jornalismo da Uern.



A photograph of two researchers in a field. The researcher on the left is wearing a tan hat, a grey jacket, and light-colored pants, looking down. The researcher on the right is wearing a green hat, a white shirt, a green vest, and khaki pants, looking towards the camera. The background is a dry, grassy field.

# Pesquisa analisa formação e preservação de fósseis em tanque natural

*Aprovada no Edital Universal do CNPq de 2013, a pesquisa "Escavando um depósito de tanque natural: Uma contribuição à tafonomia, estratigrafia e paleobiologia de vertebrados no Quaternário do Nordeste do Brasil" tem como principal objetivo entender como esse tipo de jazigo se forma.*







- ▶ Parte da vida que existiu na Terra deixa rastros que explicam o seu desenvolvimento. Olhar para esse passado com a percepção aguçada é uma das características dos estudiosos da Paleontologia. Sob a coordenação do professor Dr. Kleberson de Oliveira Porpino (Paleontólogo lotado no Departamento de Ciências Biológicas da UERN), uma pesquisa vem sendo realizada no Sítio Riacho Verde, localizado no município de Ouro Branco, região do Seridó Potiguar, desde o ano de 2014.

Aprovada no Edital Universal do CNPq de 2013, a Pesquisa “Escavando um depósito de tanque natural: Uma contribuição à tafonomia, estratigrafia e paleobiologia de vertebrados no Quaternário do Nordeste do Brasil” tem como principal objetivo entender como esse tipo de jazigo se forma. “Não estou falando do tanque

em si, que é a estrutura rochosa, mas a gente busca entender como o sedimento e os fósseis se preservaram, que fatores químicos, físicos e biológicos atuaram para que isso acontecesse”, explica o Kleberson Porpino.

Pelo edital, a previsão é de que o estudo deve ser encerrado até novembro deste ano, porém pode ser prorrogado por mais um ano. Além das escavações e análises em laboratórios, o estudo prevê viagens a outros centros de pesquisa que são referência na área. A UERN já teve outros projetos de paleontologia, mas esta é a primeira que realiza escavações.

A escolha do local veio com indicação do professor Dr. Valdeci dos Santos Júnior (arqueólogo lotado no Departamento de História da UERN), que já

## Escavações

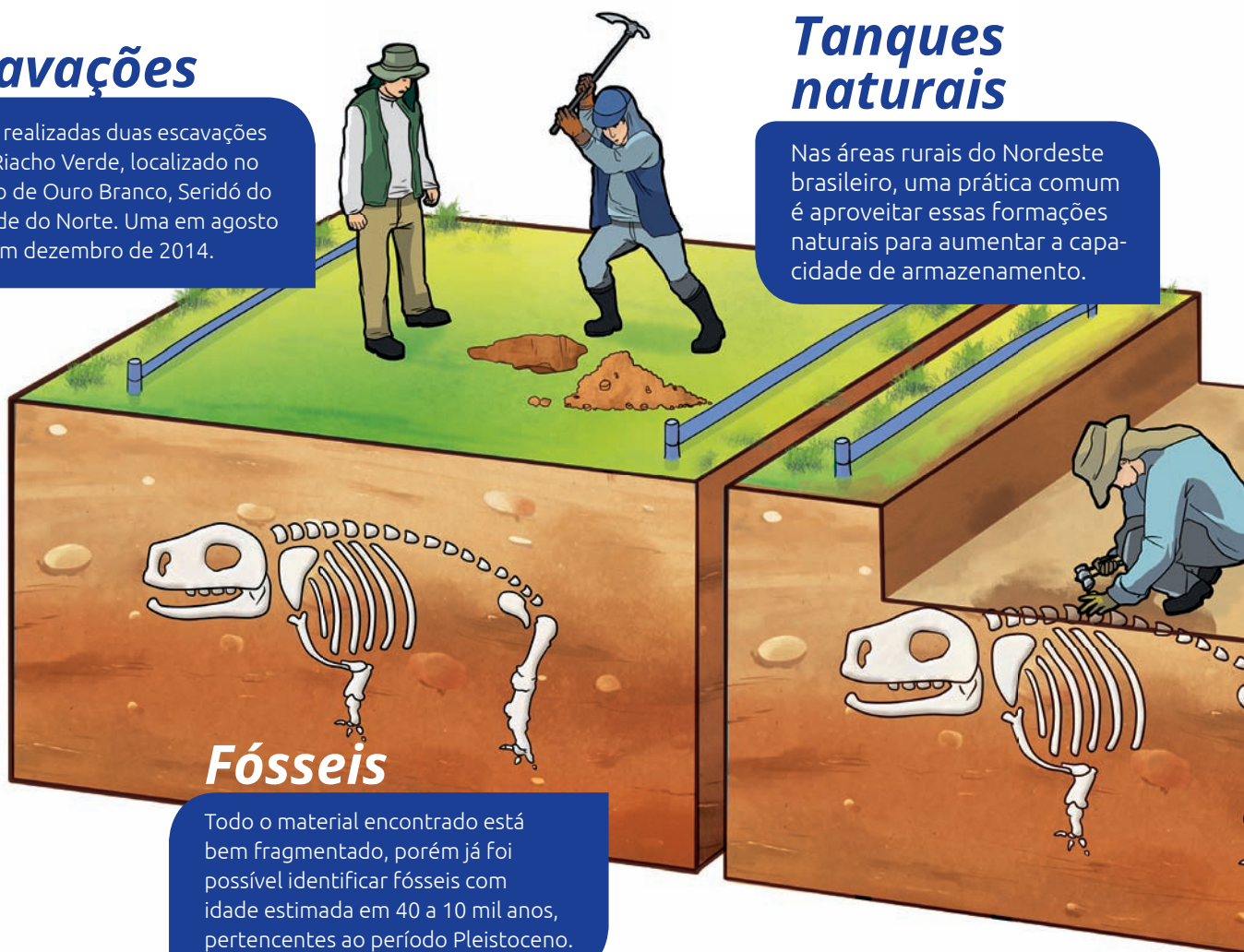
Já foram realizadas duas escavações no Sítio Riacho Verde, localizado no município de Ouro Branco, Seridó do Rio Grande do Norte. Uma em agosto e outra em dezembro de 2014.

## Tanques naturais

Nas áreas rurais do Nordeste brasileiro, uma prática comum é aproveitar essas formações naturais para aumentar a capacidade de armazenamento.

## Fósseis

Todo o material encontrado está bem fragmentado, porém já foi possível identificar fósseis com idade estimada em 40 a 10 mil anos, pertencentes ao período Pleistoceno.





tinha visitado o local em 2013 e colabora com a pesquisa. O estudo também é realizado em parceria com a UFRJ (paleontóloga Dra. Lílian Paglarelli Bergqvist e o geólogo Dr. Claudio Limeira Mello) e UERJ (Dr. Hermínio Ismael de Araújo-Júnior, ex-aluno da UERN). Os alunos da graduação envolvidos são Sâmio Kedson da Costa Felinto (Bacharelado em Ciências Biológicas) e Isabela Belém de Brito Vieira (Licenciatura em Ciências Biológicas).

Nas áreas rurais do Nordeste brasileiro, uma prática comum é aproveitar essas formações naturais para aumentar a capacidade de armazenamento de água. “Os proprietários do Sítio Riacho Verde fizeram a primeira escavação em 1956. Eles escavaram metade do tanque e quando começaram a retirar o

sedimento, foram aparecendo os fósseis”, conta o professor Kleberson, complementando que uma parte desses fósseis está em poder do neto da proprietária do sítio e outra parte foi levada, na época, para João Pessoa. “Tentamos rastrear esse material, mas não obtivemos sucesso”, ressalta o estudioso. A proprietária do sítio, Sra. Gertrudes Dantas de Medeiros, presta todo o apoio para os pesquisadores, sua casa está localizada a 200 metros do local da escavação. “Ela disse que sempre foi uma vontade da família que alguém viesse escavar a outra parte do tanque”, comenta Kleberson Porpino.

Já foram realizadas duas escavações no local, uma em agosto e outra em dezembro de 2014. O material coletado está sendo analisado no Laboratório de Sistemática e Ecologia Animal –



O material coletado foi levado para análise no Laboratório de Sistemática e Ecologia Animal – LABSECO. Durante o projeto foram incorporadas duas análises que não estavam previstas. Para tanto, os pesquisadores utilizaram o Laboratório de Análises Magnéticas e Ópticas.



Acolhida aos pesquisadores no Sítio Riacho Verde.

LABSECO. Neste ano, foi realizada uma viagem de campo ao local, mas não houve escavação.

Outra escavação está programada para ocorrer no segundo semestre, o que deve ocorrer até outubro de 2015. Se nas fases anteriores, o trabalho dos alunos bolsistas ficou concentrado na análise do material, na próxima escavação eles trabalharão no local. “Antes eu não me interessava muito por paleontologia, fui estudando e gostando. Depois que me formar,

pretendo continuar os estudos nessa área”, afirmou o bolsista Sâmio Kedson.

O professor Kleberson acentua que todo o material encontrado está bem fragmentado, porém já foi possível identificar fósseis com idade estimada em 40 a 10 mil anos, pertencentes ao período Pleistoceno, considerado um período recente. “À primeira vista, essa fragmentação pode parecer ruim, quando a gente faz escavação cria aquela expectativa de trazer esqueleto de um bicho inteiro. Claro que quando a gente encontra isso é ideal, mas nesse projeto não estamos interessados somente em encontrar fósseis e saber quais animais existiam na região, até porque essa fauna do período geológico Pleistoceno é bem característica. O que a gente está mais interessado com esse projeto é compreender como esse tipo de depósito e jazigo se formou”, explica Kleberson.



Estagiários se dedicam à análise do material coletado.

Cooperação - Durante o projeto foram incorporadas duas análises que não estavam previstas. Para tanto, os pesquisadores utilizaram o Laboratório de Análises Magnéticas e Ópticas, que funciona no prédio do PRODEPE, Campus Central. Nesse sentido, foram realizadas análises físicas sobre a alteração dos fósseis.



# Fósseis encontrados

## PREGUIÇA GIGANTE ▸

*Megatherium*

A preguiça gigante era do tamanho de um elefante de porte médio e se alimentava de folhas em grandes quantidades. Apesar do tamanho, eram criaturas pacíficas e vítimas de outras espécies predadoras. Viveu na América do Norte, pesava cerca de 4 toneladas.



## MASTODONTE ▸

*Mastodon*

Tinha cerca de 3 metros de altura e pesava em torno de 7 toneladas. Suas presas de marfim podiam chegar a 5 metros de comprimento. Eram herbívoros e viveram na América do Norte e na América do Sul. A extinção ocorreu há cerca de 10 mil anos.



## TATU GIGANTE ▸

*Glyptodonte*

A espécie viveu durante o Pleistoceno, há aproximadamente 100 mil anos na América do Sul, migrando posteriormente para o Norte. Era herbívoro, media cerca de 3 metros de comprimento e pesava cerca de 1,4 toneladas.



## TOXODONTE ▸

*Toxodon*

Com tamanho comparável ao de um rinoceronte, o Toxodonte pesava 1300 kg e tinha cerca de 3 metros de comprimento com mais 50 cm de cauda, foi o último representante de um grupo de mamíferos com cascos exclusivo da América do Sul.



## △ LHAMA FÓSSIL

*Macrauchenia*

Herbívoros do tamanho de um camelo, com cabeça pequena, pés com três dedos e narinas entre os olhos, essa espécie existiu apenas na América do Sul.





No dia 12 de maio de 2015, estagiários da Prática Jurídica conseguiram absolvição de réu.



# Em defesa dos direitos dos mais necessitados

*Com mais de 1.500 processos em andamento, sendo 388 somente entre janeiro e agosto de 2015, a Prática Jurídica da UERN atende majoritariamente casos da Vara de Família.*

- O dia 12 de maio de 2015 representa um marco para o Núcleo de Prática Jurídica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Nesta data, estagiários do órgão conseguiram a absolvição do mototaxista João Paulo Sobrinho, acusado de tentativa de homicídio. À época, o réu era flanelinha no Centro de Mossoró.

João Paulo Sobrinho não tinha dinheiro para contratar um advogado, sem defensor público acompanhando o seu caso, ele contou com o apoio da Prática Jurídica da UERN, que foi nomeada pelo juiz da 1ª Vara Criminal da Comarca de Mossoró, Vagnus Kelly. “Foram dois motivos: primeiro que ele não tinha mais advogado constituído. Segundo, havia um requerimento para que fizesse a nomeação para que os estudantes pudessem treinar. Como conheço a coordenadora e a capacidade dos professores, sei da competência de quem está à frente da Prática Jurídica e tenho certeza de que eles fariam um trabalho igual ao de qualquer advogado”, avaliou o magistrado.

Após ser absolvido, João Paulo não escondeu a gratidão à Universidade. “Eu me sinto bem com a defesa da equipe da UERN”, declarou. ►



Prática Jurídica é acima de tudo um local de aprendizado.

Os alunos foram orientados pela professora Nara Rúbia Vasconcelos e o advogado Igor Bernardino. Os alunos estagiários foram Igor Ramon, Rui Pereira Júnior e Samir Albuquerque. “É de uma importância extremamente elevada para a atividade judicante, o júri é a cereja do bolo porque o advogado pode demonstrar nele tudo que aprendeu nos bancos da faculdade, bem como a sua experiência de mundo. Além de exercer a oralidade, que é um princípio basilar da atividade judicante”, declarou Samir.

Mas o caso de João Paulo, na área criminal, é uma exceção no perfil do Núcleo. Com mais de 1.500 processos em andamento, sendo 388 somente entre janeiro e agosto de 2015, a Prática Jurídica da UERN atende majoritariamente casos da Vara de Família. O trabalho da Prática Jurídica é feito por 150 alunos distribuídos em quatro turmas. “O caso de João Paulo mostra a capacidade de nossos alunos”, explica a professora Caroline Cabral, coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica da UERN. Ela explica que a situação das pessoas

que procuram os serviços dos estagiários da UERN invariavelmente é desesperadora. “A maioria dos casos são na Vara de Família, casos que envolvem violência doméstica, crianças em situação de risco e por isso nem na greve nós paramos”, explicou.

Um desses casos emergenciais é o de Leandra Carla. Dona de casa, ela tinha aberto mão da guarda de uma filha e agora luta na Justiça para reverter a situação pelo fato de a garota estar em risco. “Não tenho o que reclamar daqui, meu processo estava praticamente parado por causa da greve e o atendimento foi muito especial quando a situação se agravou. Acho bonito o trabalho deles porque é feito com amor e quando é assim tudo é diferente”, acrescentou.

A professora Caroline Cabral explica que, mesmo com o movimento paredista, já foram movidas 70 ações. “Nós não podemos parar porque são vidas que estão em jogo. Procuramos trabalhar sempre o lado humano”, frisou.





Nós não podemos  
parar porque são vidas  
que estão em jogo.  
Procuramos trabalhar  
sempre o lado humano.



Ela explica ainda que desde que o serviço foi transferido para antiga sede do Fórum Silveira Martins houve um avanço na qualidade do atendimento. “Foi um salto”, comemora Caroline. As palavras de Caroline são reforçadas pela servidora Elezenir Souza, a mais antiga funcionária do Núcleo de Prática Jurídica. “Eu adoro o trabalho aqui e conheço todos os casos. Tivemos uma melhora de 100% depois que viemos para cá. Sem contar que com a coordenação da professora Caroline as coisas melhoraram muito”, declarou.

A Prática Jurídica é acima de tudo local de aprendizado para os alunos, como atesta Jadson Arnaud, do 10º período de Direito. “Não vejo um profissional do Direito sem a Prática Jurídica. É a chance que temos de colocar nossos conhecimentos em prática. Isso nos serve para melhor qualificar”, avaliou. Ele também acrescenta que a Prática Jurídica é importante para a sociedade. “Aqui 90% dos atendimentos são no Direito de Família. Nós temos vivenciado o drama das pessoas e observado questões sociológicas e até psicológicas. São muitas histórias sofridas que ajudamos a resolver. Isso mostra a importância da Universidade Pública na hora de servir as classes mais pobres com esse serviço gratuito. Temos aqui uma boa estrutura”, finaliza.

### ***Em Natal, a prioridade é para os moradores da Zona Norte***

Com foco no atendimento aos moradores da Zona Norte, uma das áreas mais carentes de Natal, a UERN também fornece um Núcleo de Prá-



Caroline Cabral, coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica da UERN, fala sobre a atuação dos estagiários.

tica Jurídica na capital do Estado, que também serve para a capacitação dos alunos do curso de Direito.

São 40 estagiários que realizam em média 400 atendimentos por semestre. “Utilizamos critérios objetivos para o atendimento. O principal deles é residir na Zona Norte e não ter renda superior a dois salários mínimos”, explicou Deborah Leite, coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica do Campus de Natal. Ela explicou que a cada semestre é feita uma adequação do atendimento. Como em Mossoró, a maioria dos atendimentos está concentrada na Vara de Família. “Também atuamos em áreas cível, incluindo inventários e ações revisionais de contratos e indenizações”, explica a coordenadora.

O atendimento da Prática Jurídica da UERN em Natal funciona três dias por semana (segundas, quartas e quintas) das 7h às 17h. “O nosso desempenho é muito bom, 95% das ações nós vencemos e os outros 5% que não dão certo é porque a própria parte abandona a causa e o processo é extinto”, frisou.



A professora Sandra Kalina não imaginava que poderia reinventar o jeito de promover o conhecimento.



# Plantando saber: os frutos do Parfor

*Atualmente são contempladas 13 ofertas em sete cursos de 1ª e 2ª Licenciaturas, para 282 alunos/professores vinculados aos sistemas Municipais e Estadual de Ensino.*

- Quando resolveu fazer o curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do Programa Nacional de Formação de Professores do Ensino Básico (PARFOR), a professora Sandra Kalina Araújo Costa não imaginava que poderia reinventar o jeito de promover o conhecimento. A motivação que aprendeu como aluna, ela levou para uma escola no campo.

Foi na pequena Comunidade de Sítio Pedra

do Navio, na zona rural de Jucuturu, região do Seridó, que a professora pôde mostrar aos alunos da Escola Municipal Ana Maria do Amaral que ler é um exercício prazeroso. E para fazer a hora da leitura motivo de alegria, a professora resolveu explorar a oralidade dos alunos. O resultado é que além de leitores, Kaline viu nascer alguns escritores. Dezesete alunos aproveitaram os textos lidos em sala de aula para produzirem livros que estão na biblioteca da escola.

A nova metodologia contagiou também as colegas professoras. “O PARFOR nos deu outra visão de educação, mudamos o comportamento dos alunos e o nosso também”, explica a professora. “O hábito de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental demonstra que o aluno só aprende a ler se tiver um professor que saiba ler, que lhe sirva como exemplo, que leia para ele. O momento de leitura é um momento de fruição, de encanto”, conceitua. ►



Histórias como a da professora Sanda Kalina (Pedagoga Pós-Graduada em Educação Fundamental e Educação Infantil), que viu a realidade de dezenas de crianças e jovens mudar a partir da inovação pedagógica estimulada pelo PARFOR, estão em diversos cantos do Estado. No âmbito da UERN, o programa vem sendo desenvolvido desde 2010, no Campus Central e nos Campi Avançados de Assu, Patu e Pau dos Ferros. Atualmente são contempladas nos Campi 13 ofertas em 07 cursos de 1ª e 2ª Licenciaturas, para 282 alunos/professores vinculados aos sistemas municipais e estadual de ensino.

“Vale destacar a importância e o papel do programa juntamente com a Universidade para o Estado, pois o PARFOR/UERN tem como objetivo central capacitar os professores em nível superior que estão atuando na Educação Básica, atendendo a legislação federal da educação e o Plano Nacional de Educação (PNE). O RN vem atingindo 90% do quadro de seus professores em nível superior”, pontua a professora Helena, coordenadora do Programa na UERN.

A professora diz que o valor desse programa está em se perceber o índice de melhorias

de qualidade do ensino mesmo durante o processo da formação de professores/alunos que estão cursando o PARFOR, uma vez que o mesmo faz parte da rede de ensino do país. Ela ressalta que os professores muitas vezes só conseguem se qualificar porque estão tendo essa oportunidade, pois os cursos são ofertados pela demanda da necessidade dos municípios com os Campi Avançados da Universidade do Estado do RN.

“E para o PARFOR/UERN como o PARFOR/PARÁ conseguimos chegar até as cidades mais distantes. Pontuamos que é um trabalho coletivo entre o programa da CAPES mais a Universidade, junto com as secretarias de educação do Estado com as Direções e as secretarias de educação dos municípios, justificando o êxito do programa”, destaca.

Dos 282 alunos matriculados no PARFOR/UERN-2015, 273 são do RN. Assim, foram contemplados 50 municípios, abrangendo grande parte das Mesorregiões do Oeste Potiguar e Central Potiguar, os outros 9 alunos são dos municípios de Erecé, Iracema e Pereiros do vizinho Estado do Ceará, isso se repete com mais ênfase nas turmas que iniciarão em 2016.





## Fotografias



### **Natureza**

*Luciano Lellys*

Enxergando a beleza do cotidiano. Campus Central da UERN.





André Dantas é aluno do Curso de Letras.



# Política de Assistência Estudantil avança na UERN

*Com o lançamento do Programa de Apoio ao Estudante (PAE), cem estudantes da Instituição recebem uma ajuda mensal de custo.*

- Para André William Dantas, aluno do 3º período de Letras (Língua Portuguesa), Campus Central, entrar na Universidade foi a realização de um sonho. Aluno de escola pública, ele conseguiu uma vaga na UERN pelo Sistema de Cotas, porém outros desafios viriam pela frente... Com a mãe e o padrasto desempregados, André William, que mora no bairro Barrocas, em Mossoró, pensou em desistir do curso para arranjar um emprego.

Assim como André, muitos estudantes enfrentam dificuldades para permanecer na Universidade e

concluir os estudos. Com o objetivo de amparar esses alunos, a UERN implantou neste ano de 2015 dois programas de fortalecimento da Política de Assistência Estudantil - o Programa de Apoio ao Estudante (PAE) e o Programa de Concessão de Auxílio Alimentos (PCAA). "Esse auxílio é muito importante para mim. Veio num momento muito difícil", afirma André, um dos 100 alunos da UERN beneficiados com o PAE. Mensalmente, o estudante recebe um auxílio de R\$300,00 repassados por meio de depósito em conta bancária. O auxílio deverá, obrigatoriamente, ser utilizado com gastos de moradia, alimentação, transporte e reprografia.

Outros 31 alunos são beneficiados com o Programa de Concessão de Auxílio Alimentos (PCAA) e recebem mensalmente R\$ 40,00. Esses programas são encarados como prioridade pela gestão do reitor Pedro Fernandes e seu vice-reitor Aldo Gondim. ►

O diretor de Assistência Estudantil, Adalberto Veronese, destaca outras ações de auxílio executadas pela UERN. “Até agosto de 2015, a UERN investiu mais de R\$ 225 mil, com recursos internos, em prol do estudante em programas de auxílio. Com recursos externos, mais de 600 alunos fazem estágios não-obrigatórios”, afirma Adalberto. A DAE oferece ainda aos alunos atendimento psicológico e social.

Os estudantes da UERN também contam com auxílio para participação em eventos científicos e aulas de campo. O ônibus novo, adquirido em 2014 com recursos do Pró-Invest, já percorreu cerca de 20 mil quilômetros no ano de 2015. Uma das viagens foi para o Rio de Janeiro, onde estudantes da UERN participaram do Congresso da UNE.

### ***Revitalização do esporte universitário***

O ano de 2015 também marcou a revitalização da participação dos estudantes em jogos universitários. Com os Jogos Universitários da UERN (JUERN’S), que trouxe o lema “Unidos pelo Esporte”, 140 alunos chegaram à segunda etapa do campeonato. A cerimônia de abertura contou com desfile das seleções e da tocha olímpica, que foi conduzida para o ginásio pela estudante Camila Moraes, aluna do 3º período de Serviço Social. Com deficiência física, Camila afirmou que nunca imaginou participar de uma abertura de evento esportivo: “Fiquei surpresa e me senti feliz com o convite”.

Além disso, a UERN voltou a participar dos Jogos Universitários do Rio Grande do Norte



Esporte Universitário foi revitalizado na UERN.



(JURN's) e da Seletiva Estadual de Futebol Universitário 2015. A instituição foi representada nos JURN's por 54 atletas. Apesar de pequena, a equipe conseguiu conquistar medalhas de primeiro, segundo e terceiro lugar.

Para o atleta da equipe de basquete, Stanley Rubens, o primeiro passo foi dado. "Ganhamos experiência, observamos nossos erros e defeitos e vamos aprender com eles. Poucos sabem da luta que tivemos para formar a equipe e conseguir reconhecimento. Ganhamos oportunidade de representar o nome da Universidade, tudo isso em menos de um ano, somos os pequenos em meio aos gigantes. Agora nossa meta é trabalhar duro para mostrar resultados positivos para aqueles que nos deram oportunidade e acreditaram



Equipe UERN se prepara para os JUERNs.

na gente, já somos campeões." O objetivo é fortalecer as ações de incentivo ao esporte em 2016.







Adequação do Campus de Caicó.



# UERN investe em instalações físicas

*Para conseguir tocar essas obras, a UERN tem buscado recursos de diferentes formas, seja através de convênios, projetos aprovados ou de emendas.*

- O ano de 2015 está sendo marcado por obras em todas as unidades da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Em Mossoró, a Universidade está realizando uma importante obra de acessibilidade no Campus Central e está sendo continuada a construção de um bloco de salas de aula para acolher a Faculdade de Ciências Naturais (FANAT). Em Pau dos Ferros, está sendo erguida a mais bem equipada biblioteca da região. Em Patu, já foi aberto o processo licitatório para a contratação da empresa que reformará e realizará melhorias na estrutura do Campus. Em Assu, o prédio passa pela sua primeira reforma desde a inauguração, há mais de 40 anos. Além disso, três novos campi estão sendo construídos: em Caicó, com a readequação do prédio da

antiga Escola Estadual Joaquim Apolinar para receber o Campus de Caicó; o Campus de Apodi, que é fruto do esforço conjunto dos apodienses; e o Campus de Natal, cujas obras aguardam a liberação de recursos do Governo do Estado para serem retomadas.

Para conseguir tocar essas obras, a gestão da UERN tem buscado recursos de diferentes formas, seja através de convênios, projetos aprovados ou de emendas parlamentares estaduais e federais, desonerando assim o Governo do Estado. Atualmente, das 19 obras realizadas pela UERN ou em processo de licitação, apenas duas utilizam recursos da Fonte 100 (recursos estaduais).

O vice-reitor, Prof. Aldo Gondim, tem acompanhado pessoalmente, junto com o assessor de obras da UERN, Osmídio Dantas, e técnicos do setor de obras da instituição, todas as obras da Universidade. "A UERN já é o maior patrimônio do Rio Grande do Norte, mas está crescendo! Hoje nós temos obras iniciadas ou para iniciar em todas as unidades e estamos empenhados em acompanhar e fiscalizar pessoalmente o andamento dessas obras para ►

que tudo possa andar conforme o planejado, e os prédios possam ser entregues o quanto antes para servir aos nossos alunos e à comunidade potiguar”, afirmou Aldo Gondim.

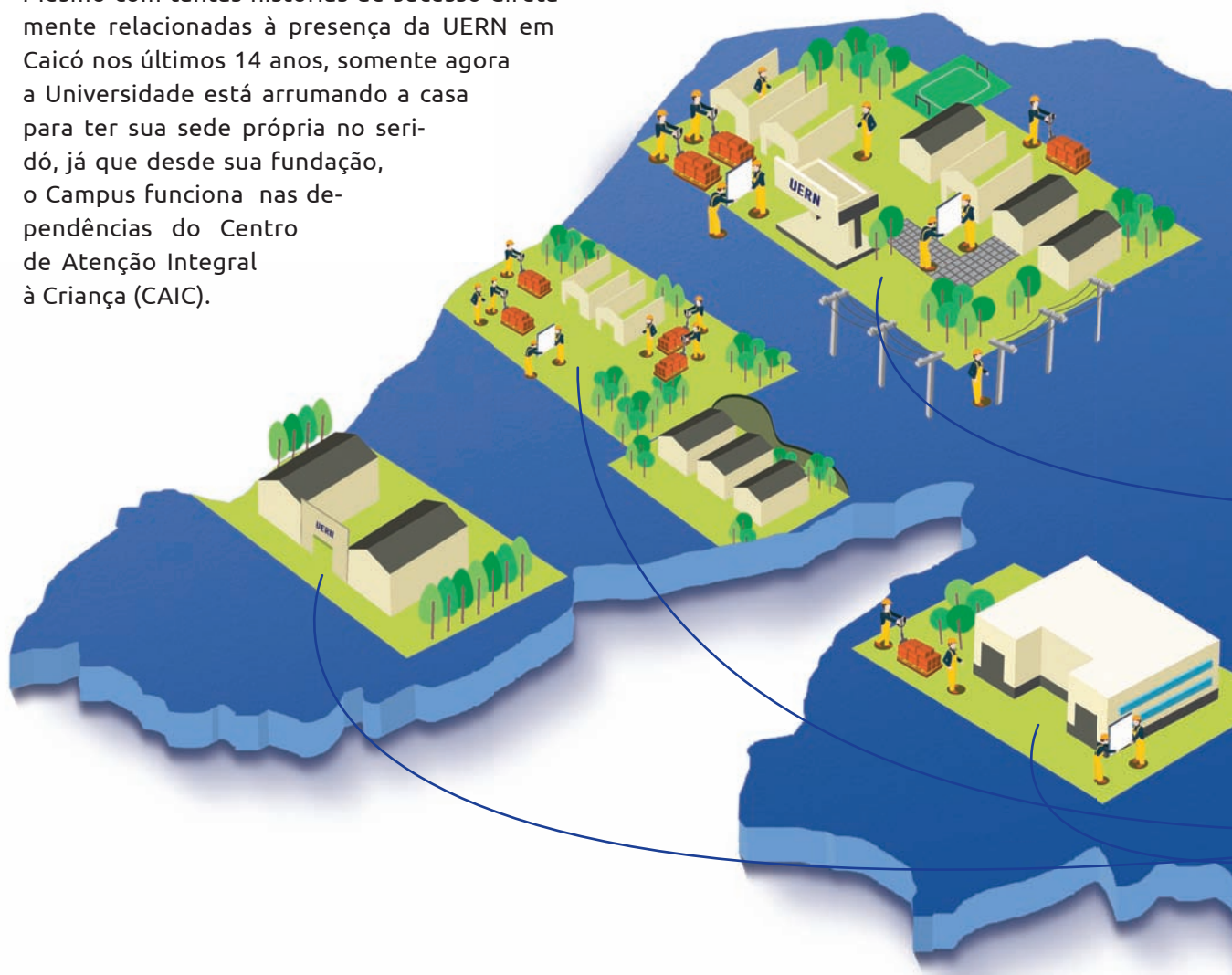
### ***Campus de Caicó***

A presença da UERN em Caicó inicia-se em 2001 com o processo de incorporação do então Curso de Filosofia Eclesiástica da Diocese de Caicó, que deu origem ao curso de Licenciatura em Filosofia. O curso funcionou nas dependências do Colégio Diocesano Seridoense até 2005, quando foi criado o Campus do Seridó, atual Campus de Caicó.

Desde então, a UERN tem modificado a realidade de diversas famílias seridoenses, sendo responsável pela formação de professores, enfermeiros e odontólogos. Pessoas que não tinham a perspectiva de um dia ter acesso ao ensino superior hoje são profissionais reconhecidos em suas áreas de formação.

Mesmo com tantas histórias de sucesso diretamente relacionadas à presença da UERN em Caicó nos últimos 14 anos, somente agora a Universidade está arrumando a casa para ter sua sede própria no seridó, já que desde sua fundação, o Campus funciona nas dependências do Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC).

Em 2014, teve início o processo de doação do terreno onde funcionava a Escola Estadual Joaquim Apolinar, que pertencia à Prefeitura de Caicó. De posse do terreno, foi iniciado o processo de reforma para receber o Campus Avançado da UERN. Estão sendo investidos R\$ 274.333,62 na obra, com recursos próprios e do Governo do Estado. A princípio, a ideia é deixar o prédio pronto para receber a mesma estrutura que hoje funciona no CAIC, com setor administrativo, seis salas de aula, banheiros e biblioteca. Só então, serão preparados espaços para laboratórios e outros fins. Para isso, estão sendo realizados serviços estruturais, pintura, restauração da parte elétrica e dos banheiros. O diretor do Campus de Caicó, Prof. Álvaro Lima, expressou o sentimento dos professores e alunos da instituição com o início da obra. “Está sendo a concretização de um sonho, principalmente em ver que a obra iniciou em um ritmo acelerado. Estamos ansiosos para poder finalmente ter nosso espaço próprio em Caicó”, afirmou.







A UERN já é o maior patrimônio do Rio Grande do Norte, mas está crescendo!

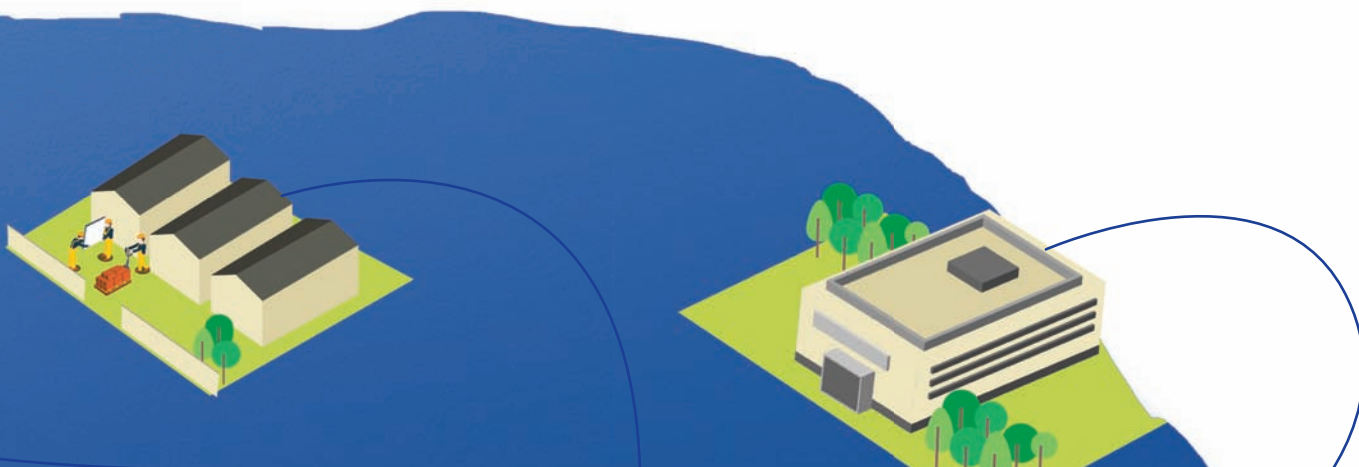
Hoje nós temos obras iniciadas ou para iniciar em todas as unidades e estamos empenhados em acompanhar e fiscalizar pessoalmente o andamento dessas obras.



Atualmente, o Campus Avançado de Caicó funciona com os cursos de Enfermagem, Filosofia e Odontologia, além do curso de Gestão Pública, em parceria com a Escola de Governo. A expectativa é de que a obra seja entregue ainda em 2015.



Vice-reitor, Prof. Aldo Gondim, tem acompanhado as obras.



**Mossoró** No Campus Central: Construção do Prédio da FANAT; Construção do Prédio da Pós-Graduação da FANAT; Construção do Núcleo Tecnológico de Engenharia de Software; Reforma de salas de aula (FASSO/FAEF/FALA/FANAT); Reforma do prédio das Pró-Reitorias (PROEG/PROEX/PROPEG); Acessibilidade; Ampliação da rede elétrica; Melhorias nas salas de aula (FAD). **Reitoria** Reforma do prédio da reitoria. **Apodi** Construção do Campus Avançado de Apodi. **Pau dos Ferros** Construção da biblioteca; Conclusão da ampliação da rede elétrica Reforma e acessibilidade. **Patu** Reforma e Melhorias na estrutura do Campus (em processo licitatório). **Assu** Reforma e acessibilidade. Caicó Reforma do prédio da antiga Escola Joaquim Apolinar para o funcionamento do Campus Avançado. **Natal** Construção do Campus Avançado Reestruturação elétrica do CCUERN.



Grupos de pesquisa começam a ser formados.



# Serviço de Verificação de Óbitos vai possibilitar novas pesquisas

*O SVO tem a finalidade de investigar as causas de óbito por morte natural, constituindo um serviço de avaliação da causa da morte desconhecida ou duvidosa.*

- O Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) chega a Mossoró com um diferencial, sendo o primeiro do Estado do Rio Grande do Norte a funcionar dentro da estrutura de uma universidade.

O serviço é fruto da parceria entre a UERN, Prefeitura de Mossoró (PMM) e Ministério da Saúde, funcionando integrado ao Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica.

O SVO tem a finalidade de investigar as causas de óbito por morte natural, constituindo um serviço de avaliação da causa da morte desconhecida ou duvidosa, com o objetivo de fornecer elucidação diagnóstica e informações complementares para o serviço de epidemiologia e políticas de saúde pública em geral. “Conhecendo as causas de morte, podemos definir melhores políticas de saúde, implantar medidas oportunas de ►



vigilância às doenças, promover diagnósticos e acompanhamento de surtos ou casos isolados de doenças”, explicou o diretor-geral do SVO, Prof. Cléber Mahlmann.

Com o novo serviço, Mossoró poderá planejar e realizar medidas de saúde direcionadas, levando em consideração o mapeamento epidemiológico. Para a Universidade, o SVO traz vantagens na formação dos alunos, não apenas do curso de Medicina, como também de Enfermagem, Ciências Biológicas e Serviço Social. Além disso, abre a possibilidade de obtenção de órgãos e de cadáveres, principalmente para estudo, beneficiando também a pesquisa na Universidade.

O Serviço atende os municípios que compõem as 2ª e 8ª Regionais de Saúde no Rio Grande do Norte, compreendendo as regiões Oeste e Vale do Açu, beneficiando aproximadamente um milhão de pessoas.

### ***UERN fará levantamento real de casos de câncer na tireoide a partir do SVO***

Antes mesmo do início do funcionamento do SVO, grupos de pesquisas começaram a ser formados para realizar estudos utilizando o material que será colhido a partir do serviço. É

o caso do “Estudo anatômico e histopatológico da tireoide em cadáveres examinados no SVO”, coordenado pelo professor Thiago Demétrio, professor substituto da UERN.

A pesquisa é fruto de estudo realizado entre os pacientes com câncer de Mossoró e região, segundo o qual aponta que 92,68% dos pacientes com problemas na glândula tireoide atendidos pelo Centro de Oncologia e Mossoró entre 2009 e 2013 eram mulheres. O estudo apontou ainda que a média de idade dessas mulheres era de 52 anos, e que tinham renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos, sendo na sua maioria agricultoras. “Minha hipótese é de que existem mais casos do que estão sendo registrados, pois desconfio que os pacientes não estão conseguindo chegar ao atendimento devido à demanda. Então iremos fazer o caminho inverso, investigar se as pessoas que morreram tinham o câncer e a partir daí poderemos traçar políticas públicas que atinjam seus parentes e a população em geral”, explicou o coordenador da pesquisa.

O estudo é fruto da parceria entre a UERN, PMM, Centro de Oncologia e CNPq, e contará com a participação dos patologistas Prof. Dr. Carlos André Nunes Jatobá e Profa. Ana Maria Oliveira Ramos (UFRN).





## Fotografias



### **National Geographic**

*Jéssica Mafra*

Aluna do curso de  
Comunicação Social  
da UERN teve sua foto  
publicada na edição de  
janeiro/2015.





O Campus de Natal, através das atividades do Complexo Cultural, faz um duplo trabalho de inclusão.



# Berço do conhecimento, cultura e lazer

*Há 13 anos, o local escolhido foi justamente o terreno onde funcionava a penitenciária, numa simbologia que mostra a troca do remediar pelo prevenir.*

- Entre os servidores do Campus Avançado de Natal existe a brincadeira de que os fantasmas de bandidos famosos estão trancados no auditório. É que o lugar onde hoje impera o conhecimento e o esporte um dia foi palco de disputas sangrentas envolvendo os detentos da Penitenciária João Chaves.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ao chegar na capital em 2002, manteve o perfil de instituição de ensino

superior inclusiva. Por isso, o local escolhido foi a Zona Norte, a área mais pobre da capital.

Há 13 anos, o local escolhido foi justamente o terreno onde funcionava a penitenciária, numa simbologia que mostra a troca do remediar pelo prevenir.

Além dos cinco cursos oferecidos (Ciências da Computação, Turismo, Direito, Ciência e Tecnologia e Ciências da Religião), o Campus oferece atividades de esporte e lazer, tendo atendido mais de 10 mil pessoas em 10 anos.

O Campus de Natal, através das atividades do Complexo Cultural, faz um duplo trabalho de inclusão, atendendo as crianças e adolescentes que ainda não possuem idade de ir para a universidade e levando o ensino superior público a uma das áreas mais pobres da capital. "Além disso, aproximamos os jovens de baixa renda ao ensino superior, motivando-os a estudarem. Há um intercâmbio dos mesmos com os acadêmicos por conviverem no mesmo espaço. O Campus



O Campus da UERN tem essa vantagem por estar em uma área periférica. Nós primeiro nos aproximamos da comunidade para depois consolidar as nossas atividades.”

da UERN tem essa vantagem por estar em uma área periférica. Nós primeiro nos aproximamos da comunidade para depois consolidar as nossas atividades”, frisa a diretora do Campus de Natal, professora Dra. Ana Dantas.

Um dos principais atrativos do Complexo Cultural é evitar que os jovens entrem no mundo do crime. É o caso do sobrinho de Maria de Fátima Dantas, contadora. Ela explica que ele pratica Kung Fu desde os sete anos. “Praticar esse esporte tem colaborado para a disciplina dele. Eu me empolguei e vou fazer musculação aqui porque a gente não pode ficar parada não. O Complexo Cultural é tudo de bom para nós da Zona Norte”, frisa.

Fazer uma atividade no Complexo Cultural da Zona Norte é uma boa para quem tem um orçamento apertado. A taxa simbólica é de R\$ 10 mensais, mais R\$ 20 de matrícula. Isso sem contar os cursos gratuitos que atendem de crianças de 4 anos a idosos. “Temos casos de pessoas que tinham depressão e ficaram curadas”, explica Irene Vandenberg, diretora do Complexo Cultural. Ela acrescenta que quem comprova baixa renda tem mensalidade gratuita. O critério atende aos que possuem renda per capita familiar (a soma dos rendimentos dividida pelo número de moradores de uma casa) de meio salário mínimo. “São pessoas que estão no Cadastro Único dos programas sociais”, acrescentou.



Ana Dantas, Diretora do Campus de Natal.

De acordo com Irene, essa preocupação social tem protegido muitos jovens vulneráveis. “Tem uma senhora que tem filhos e netos em mais de uma atividade. Ela e outras mães explicam que colocar os filhos aqui é uma forma de protegê-los do mundo do crime”, declarou.

O trabalho já rende frutos com vários jovens em situação de risco que apresentam resultados esportivos. Em fevereiro de 2016, nove atletas do Complexo Cultural estarão na França para ministrar uma oficina em uma escola. Eles irão acompanhados de dois servidores e do professor da modalidade Gustavo Santos.

Uma das pessoas que vão à Europa é a filha da contadora Izabele Dantas. “Ela e a outra que fazem Kung Fu estavam dando trabalho. As duas mudaram o comportamento. O Complexo Cultural é bom demais porque elas estariam sem nada para fazer”, explica a moradora do Conjunto Soledade II.

Izabele Dantas elogia o Complexo Cultural, acrescentando: “Praticar Kung Fu melhorou tudo para mim”.





Apresentação artística no Complexo Cultural da UERN.

A diretora Irene Vandenberg também destaca a parte de artes. “Temos um curso de formação teatral”, frisou.

Outro grande trabalho é o voltado para os idosos, que fazem do Complexo Cultural um espaço terapêutico. Há ainda um grupo de dança popular formado por mulheres. “Elas têm usado essa oportunidade para superar problemas pessoais”, comemora Irene Vandenberg.

O Complexo Cultural já realizou um seminário sobre danças folclóricas. Todos os anos são organizados dois espetáculos sob a batuta do professor Gevaldo Cruz. Um é realizado pelas mulheres mais velhas e outros pelas mais novas. “Subimos de 160 para 240 vagas. É uma das ofertas mais significativas de vagas do Complexo Cultural”, explica Irene.

### ***Campus de Natal apresenta resultados satisfatórios***

Instalado em 2003, o Campus de Natal vive uma nova fase funcionando na Zona Norte, após um período instalado em um prédio alugado na Zona Sul da capital. Cumprindo a meta de levar o ensino público superior a uma das áreas mais pobres de Natal, a UERN já comemora bons resultados acadêmicos.

São mil estudantes que frequentam todos os dias as dependências do Campus natalense.

Um dos orgulhos é o curso de Direito, que no ano passado ficou em 17º lugar no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). No exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o curso se reveza com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como o campeão em aprovações.

O curso de Turismo é considerado um dos dez melhores do país. Já o de Ciências da Computação registra uma boa saída de alunos para o mercado de trabalho. “Nossos alunos têm se saído muito bem”, explica a diretora Ana Dantas. Os bons resultados também incluem o curso de Ciências da Religião, que têm alto índice de aprovação em concursos.

A expectativa agora reside nos resultados dos formandos em Ciência & Tecnologia, que forma a primeira turma no semestre 2015.2. A diretora Ana Dantas explica que o Campus está bem melhor instalado na Zona Norte e que em breve haverá investimentos na parte elétrica com recursos de uma emenda do deputado estadual Fernando Mineiro. “A licitação já foi aberta”, conclui.



Prof. Me. William Gledson ensina no Campus de Assu.



# Professores superam deficiências

*A Instituição já tem em seu quadro três docentes com deficiência, sendo dois professores com deficiência visual; também possui cinco técnicos administrativos com algum tipo de deficiência.*

- Quem procura olhar a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com os olhos da inclusão vai encontrar situações interessantes nos seus intramuros. Histórias de vidas que carregam, em alguns casos, semelhanças nas dificuldades e nas conquistas. A Instituição já tem em seu

quadro três docentes com deficiência, sendo dois professores com deficiência visual; também possui cinco técnicos administrativos com deficiências. Além disso, são mais de 100 alunos assistidos na UERN pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN) com deficiências auditiva, visual, física, múltipla e mental.

O Prof. Dr. Fernando Gaburri de Souza Lima, lotado no Departamento de Direito, no Campus de Natal, é um dos exemplos dessas vitórias e conquistas, pois conseguiu galgar degraus que já são difíceis para quem tem a visão perfeita e hoje, além de docente na UERN, exerce o cargo de procurador na Prefeitura de Natal. Para ele, as maiores dificuldades começaram quando perdeu completamente a visão durante o curso de Direito, mas antes, quando estava com a visão comprometida, já passava por certas ►



Dr. Fernando Gaburri,  
professor da UERN e procurador  
na Prefeitura de Natal.

As dificuldades começaram quando perdeu completamente a visão durante o curso de Direito, mas antes, quando estava com a visão comprometida, já passava por certas dificuldades e tinha a ajuda de colegas e até mesmo a incompreensão de alguns professores.

dificuldades e tinha a ajuda de colegas e até mesmo a incompreensão de alguns professores. Na faculdade a ajuda da mãe foi imprescindível.

Fernando Gaburri disse que seu problema era congênito, em decorrência de uma retinose, doença degenerativa da retina, que no começo permitia a leitura nos livros e impedia a leitura na "lousa". A perda total da visão aconteceu no terceiro ano da faculdade. Ele passou por algumas dificuldades, pois não existia nenhum auxílio para deficientes visuais na instituição. Hoje, embora ainda insuficientes, ele considera que os programas de inclusão ajudam muito e citou que no Campus de Natal tem dois ledores que auxiliam os alunos deficientes visuais e a ele próprio.

No Campus de Assu, encontramos o Prof. Me. William Gledson e Silva, lotado no Departamento

de Economia, atualmente cursando doutorado. Ele fala que perdeu a visão aos 8 anos de idade por uma causa não diagnosticada, em 1990, já estava alfabetizado e, naquela época, passou dois anos sem estudar, tendo retornado em 1992 ao ingressar no Instituto de Educação de Cegos, em Natal, onde aprendeu a lidar com a sua deficiência. Estudou Braille e, nas escolas por onde passou, foi "beneficiado" por adaptações mais apropriadamente chamadas de "gambiarras", por serem muito rudimentares.

William Gledson disse que teve que, através do seu próprio raciocínio, criar adaptações e formar mentalmente a construção das estruturas gráficas e geométricas das aulas de Matemática, por exemplo. Ele lembra que hoje ensina Matemática para os alunos do Curso de Economia, em Assu. "A minha graduação e o mestrado foram bastante desafiadores, pois não existia literatura em Braille e passei a fazer provas orais." Em 2010, Gledson ingressou como docente na UERN e encontrou o apoio de um assistente leitor, com formação em Economia, liberado pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas, um grupo extremamente abnegado que ajuda às pessoas com necessidades especiais. "Eu vejo a UERN, hoje, com grandes avanços na área da inclusão", disse o docente!





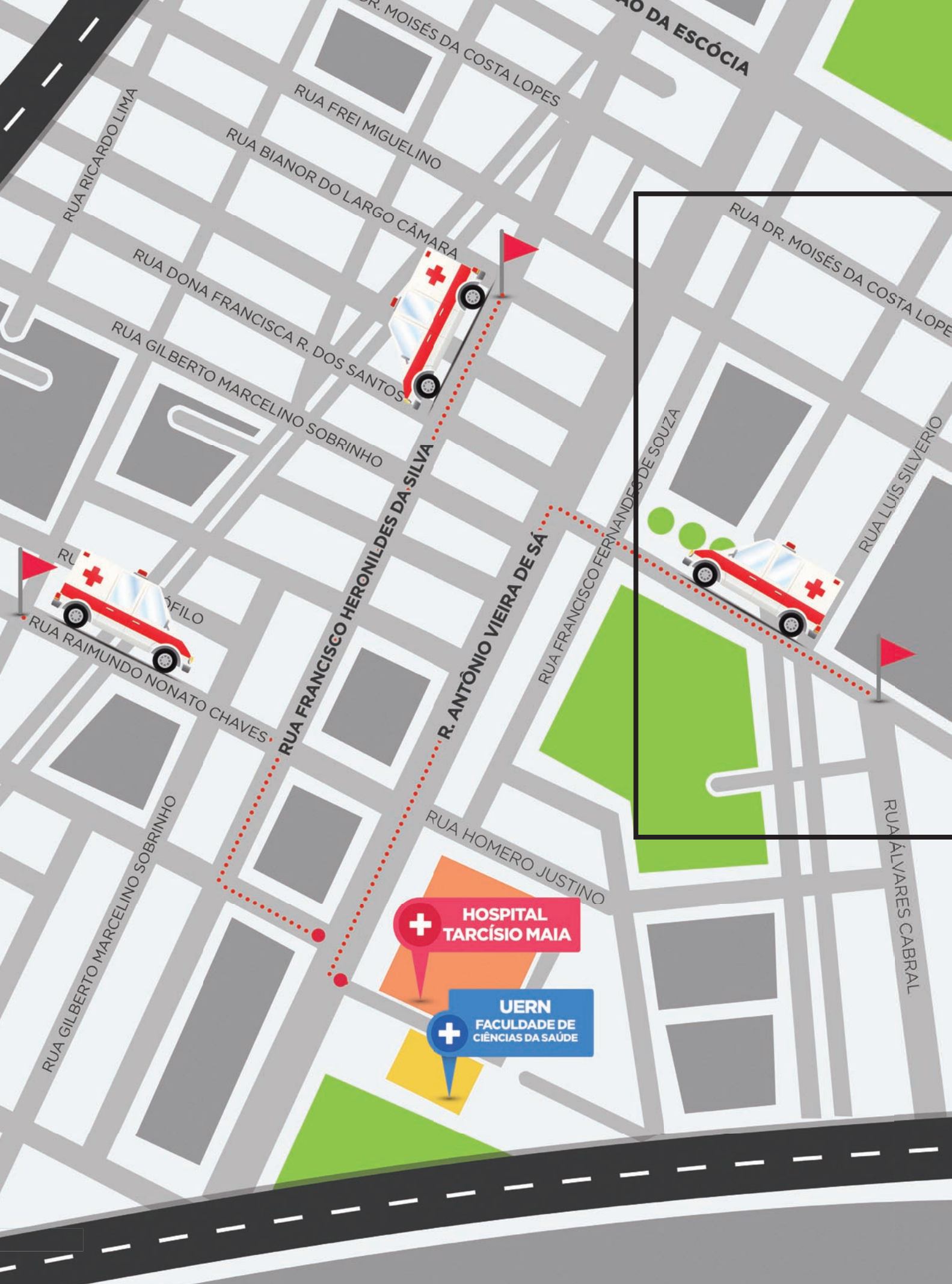
### ***Música como superação***

A música tem sido usada como um amparo e um hobby para algumas pessoas com necessidades especiais e está presente na vida do Prof. Fernando Gaburri, que toca sanfona e diz que esta foi uma forma de ajudar a amenizar as dificuldades provocadas pela deficiência.

A música também ajuda o aluno Lucas Agostinho da Silva, do Departamento de Letras Estrangeiras, onde estuda Espanhol. Ele afirma que ter encontrado na música a superação de algumas

dificuldades provocadas pela sua deficiência física como cadeirante. Já a aluna do Departamento de Geografia, Miriam Gurgel Praxedes, relata ter passado por grandes dificuldades, especialmente pela superproteção familiar, que tentava protegê-la de possíveis agressões e a aconselhava a não estudar, também encontrou na música “uma válvula de escape”, especialmente no caso dela que residia na zona rural e não via muitas possibilidades por ser uma portadora de deficiência visual de nascença. Ela não só correu atrás dos seus sonhos de no futuro ser uma professora de Geografia, como também aprendeu a cantar e tocar violão.





RUA DR. MOISÉS DA COSTA LOPES

RUA DA ESCÓCIA

RUA RICARDO LIMA

RUA FREI MIGUELINO

RUA BIANOR DO LARGO CÂMARA

RUA DONA FRANCISCA R. DOS SANTOS

RUA GILBERTO MARCELINO SOBRINHO

RUA DR. MOISÉS DA COSTA LOPE

RUA LUIS SILVERIO

RUA FRANCISCO FERNANDES DE SOUZA

RUA ALVARES CABRAL

RUA HOMERO JUSTINO

RUA FRANCISCO HERONILDES DA SILVA

R. ANTONIO VIEIRA DE SÁ

RUA RAIMUNDO NONATO CHAVES

RUA GILBERTO MARCELINO SOBRINHO

**HOSPITAL  
TARCÍSIO MAIA**

**UERN  
FACULDADE DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



# Tecnologia a serviço da segurança pública e da saúde

*Pesquisas realizadas na UERN desenvolvem sistemas que podem auxiliar na otimização de serviços públicos.*

- ▶ O comportamento das formigas inspirou o cientista americano Marco Dorigo a desenvolver um algoritmo que busca a solução para problemas computacionais. Na prática, o algoritmo traça o melhor caminho para obter a resposta de um determinado problema. Esse mesmo algoritmo serviu de inspiração para um

protótipo desenvolvido por alunos do Mestrado em Ciência da Computação: Aldemário Alves da Silva, Credson Isaac Lopes dos Santos e José Ewerton da Cruz de Souza.

O professor Dr. Francisco Chagas de Lima Júnior explica que essa pesquisa abrange a área de segurança pública. “Está em fase inicial de desenvolvimento um sistema aplicado ao serviço do Ronda Cidadã, vinculado ao Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOSP). O projeto surgiu nesse semestre, mas nosso objetivo é transformar em algo mais consistente”, afirma o professor Lima Júnior. ▶



O projeto surgiu nesse semestre, mas nosso objetivo é transformar em algo mais consistente.

Os alunos foram a Natal, realizaram pesquisa de campo e fizeram o protótipo que calcula a rota e o tempo que a viatura policial demora para chegar ao local da ocorrência, otimizando o tempo em benefício da segurança.

Sobre o sistema de colônia de formiga, Lima Júnior explica que as formigas são cegas, guiam-se pelo feromônio, quando uma encontra comida, solta essa substância química que serve como guia para as demais seguirem em fila. “Através da utilização de um algoritmo que simulado o comportamento das formigas, o computador pode identificar a melhor solução para um determinado problema de otimização, por exemplo, encontrar a melhor rota para um veículo. A formiga sempre encontra o melhor caminho”, explica o professor.

Sobre a colaboração da UERN na área de segurança pública, o professor Lima Júnior, que também é coordenador do Departamento de Inovação e Empreendedorismo (DIE/UERN), explica que a Universidade já trabalha há mais de dois anos em colaboração com o CIOSP.

### **Roteamento de ambulâncias do SAMU**

Outro projeto de iniciação científica, aprovado pelo CNPQ e coordenado pelo professor Lima Júnior, visa repassar informações do tráfego para traçar a rota de ambulâncias do SAMU. O nome do projeto é “Método heurístico utilizando informações de tráfego em tempo real aplicado ao roteamento de veículos em Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU”.

Na prática, o sistema trabalha com dados de GPS e verifica informações de tráfego através



de imagens de câmeras de acesso público. “Vamos investigar a estrutura das câmeras dos radares. Em alguns locais do Brasil é possível identificar o tempo de percurso entre um ponto e outro a partir dessas imagens. Queremos identificar em tempo real qual a melhor rota a ser utilizada pelo serviço de atendimento médico de urgência, aplicado ao contexto da cidade de Mossoró”, explica Lima Júnior.

Um aluno envolvido no estudo irá estudar a API (Application Programming Interface ou Interface de Programação de Aplicativos) do Google. Isso permitirá a criação de mapas com locais definidos, controle de zoom, tipos de mapa e geração de rotas, dentre outras ferramentas. “Nossa ideia é fazer uma pesquisa acadêmica, desenvolver um protótipo e verificar a viabilidade de uso”, revela o professor Lima Júnior, ressaltando que participarão do estudo um aluno de Mestrado e dois da Graduação.

O primeiro passo da pesquisa é desenvolver o modelo, testar a viabilidade matemática, implementar computacionalmente e validar com dados fictícios. Posteriormente, o sistema será testado com dados reais, com possível colaboração da equipe do SAMU.



## Pau dos Ferros é a menor cidade do país a formar doutores

*Doutorado em Letras foi  
implantado recentemente.*

► Situada no Alto Oeste Potiguar, com uma população que não chega a 30 mil habitantes, Pau dos Ferros é considerada hoje um polo acadêmico, com a presença de três das principais Instituições de Ensino Superior públicas do Rio Grande do Norte. Essa história começou em 1976 com a instalação da primeira universidade na região, o Campus Avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Quase 40 anos depois, a UERN sai na frente mais uma vez com a implantação do primeiro curso de doutorado no Oeste Potiguar, concedendo a Pau dos Ferros o título da menor cidade do país a formar profissionais com doutorado.

A conquista ocorreu em dezembro de 2014, quando o Doutorado em Letras do Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), em Pau dos Ferros, conseguiu o conceito 4 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tendo como área de concentração “Estudos do discurso e do texto”, o programa possui três linhas de pesquisa: “Discurso, memória e identidade”, “Texto e construção de sentidos” e “Texto literário, crítica e cultura”.





A formação continuada é uma dos pontos fortes da Faculdade de Educação.



# A vocação de educar

*Cursos de licenciatura, bacharelado e um mestrado fortalecem a formação continuada na Faculdade de Educação da UERN*

- Uma famosa frase do educador Paulo Freire, que inspira entusiastas do conhecimento, sintetiza a missão de muitos mestres: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. A sociedade realmente precisa de educadores, necessita estar alinhada com a formação continuada, presente no Plano Nacional da Educação (PNE).

Nesse contexto, a Faculdade de Educação da UERN atua como agente multiplicador do conhecimento. O professor José Evangelista de Lima, diretor da Faculdade de Educação, destaca a forte abrangência da Faculdade dentro e fora da UERN, com a oferta de disciplinas

pedagógicas em todas as licenciaturas, além dos bacharelados.

“Nós temos programas como o PARFOR, um programa de formação de alunos e professores, existente no polo de Mossoró. No PARFOR participam professores da rede de ensino que não têm formação no curso Pedagogia ou que estavam na rede de ensino com outra graduação. Há também o Pró-Docência, o PIBID, o PIM (Programa Institucional de Monitoria), que permitem ao aluno participar das atividades didático-pedagógicas durante o curso”, destaca Evangelista Lima.

Os programas PIBID e PIBIC colocam o aluno em atuação direta com o fazer pedagógico e com a iniciação científica, formando as bases para que mais tarde seja um professor pesquisador. Essa iniciativa estimula o estudante a fazer pós-graduação. E tem ainda o PET, que é um outro programa também de formação de alunos. José Evangelista citou o caso do PIM, que é renovado a cada semestre ou se o professor tiver a ►



Gilson Ricardo de Medeiros  
é coordenador do Mestrado em Educação.

O programa de pós-graduação existe desde 2011 e tem um colegiado atuante, onde além do ensino, o docente também se dedica à pesquisa. Pode-se dizer que é um centro de pesquisa também.

necessidade de terminar um trabalho com um aluno, ele solicita a renovação, que pode ser prorrogada por mais um semestre. “O aluno pode passar até um ano nessa convivência com o professor”, explica.

### ***Mestrado em Educação e a formação continuada***

O coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), Dr. Gilson Ricardo de Medeiros Pereira, afirma que o Mestrado em Educação, que funciona desde 2011, qualifica profissionais das mais diversas áreas, mas a tônica é para preparação e formação de pessoal qualificado em alto nível para a educação básica.

Segundo ele, isto não quer dizer que não seja uma formação para o ensino superior e para as outras áreas de ensino. “O programa existe desde 2011 e tem um colegiado atuante, onde além do ensino, o docente também se dedica à pesquisa. Pode-se dizer que é um centro de pesquisa também”, acrescentou.

Gilson Medeiros destaca: “Anualmente temos uma entrada, com os processos seletivos que lançamos, e a estimativa é de que ocorram 20

ingressos. Esse pessoal se qualifica na média em 2 anos ou em 2 anos e meio, sendo obrigatório fazer defesa, enfim, todos os procedimentos normais de uma pós-graduação, de modo tal que o mestrando tem, portanto, um fluxo contínuo de formação em alto nível.”

No curso, os mestrandos têm que produzir, têm que publicar, fazer uma pesquisa séria, e a aposta é que essa atividade de pesquisa vá incidir na sua formação de modo tal que o pessoal sai com uma compreensão ampla e aprofundada.

O curso de Mestrado em Educação tem como área de concentração Processos Formativos em Contextos Locais, com as seguintes linhas de pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente e Políticas e Gestão da Educação.

Segundo Gilson, o POSEDUC entrega ao mercado de trabalho um profissional qualificado, bem titulado com orientação muito minuciosa. Sendo que o curso está bem estruturado e a nossa avaliação agora é quadrienal, e como começamos em 2011, a avaliação só vai ocorrer no ano que vem. “Mas a gente recebe os relatórios anuais da CAPES e temos várias linhas de atuação no futuro, de planejamento estratégico, visando a consolidação do programa. Essa é a nossa meta atual”, finalizou.



## Alunos do Campus de Patu montam empresa júnior

*O ENCAP Jr. é mais do que um laboratório dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, é uma oportunidade de trabalhar.*



Kellysson Vinícius fundou uma empresa júnior com mais nove colegas.

Perto de concluir o curso de Ciências Contábeis no Campus de Patu, o jovem Kellysson Vinícius já se sente preparado para enfrentar o mercado de trabalho. Elogiando o nível da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o estudante, que é filho de agricultor e nunca saiu de sua terra, diz que uma das vantagens que encontrou no decorrer do curso foi a oportunidade do exercício prático da profissão que escolheu, graças a criação de uma empresa júnior.

Kellysson e outros 9 colegas, com a ajuda de professores e direção do Campus, fundaram a ENCAP Júnior, uma empresa para exercer a prática, antes de sair da Universidade. Ainda não há muitos clientes formais, mas já

começam a aparecer. Pelo menos, se depender da credibilidade, surgirão muitos deles.

“Todos os cursos deveriam ter uma empresa júnior, uma incubadora ou algo semelhante que permita o aluno conhecer o mercado de trabalho antes de ter que enfrentá-lo”, sugere o diretor do Campus, Josenir Calixta. O diretor lembra o esforço de mais de 10 anos para ver o projeto ser concretizado.

Participam também do projeto, como fundadores, os alunos Anadja Karla de Queiroz, Deizy Cibely Alves de Oliveira, Francisco Glauco Batista da Silva, Francisco Rizevânio da Silva, Jayanne Neres dos Santos, Marcos Antônio Osório de Araújo, Renata Leandro Ferreira e Samuel Eduardo da Silva Araújo.



## Fotografias



## Conservatório

*Luciano Léllys*

O aprendizado musical  
atrai alunos de várias  
faixas etárias.



**Reitor**

Pedro Fernandes Ribeiro Neto- Reitor

**Vice-Reitor**

Aldo Gondim Fernandes

**Chefe de Gabinete**

Tarcísio da Silveira Barra

*Sub-chefe* Luís Marcos de Medeiros Guerra

**Pró-Reitor de Administração**

Iata Anderson Fernandes

*Adjunto* Demétrius de Oliveira Marques

**Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Fátima Raquel Rosado Moraes

*Adjunto* Adonias Vidal de Medeiros Júnior

**Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

Cicília Raquel Maia Leite

*Adjunta* Sergio Luis Pedrosa Silva

**Pró-Reitora de Graduação**

Inessa da Mota Linhares Vasconcelos

*Adjunto* Francisca de Fátima Araújo Oliveira

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

João Maria Soares

*Adjunta* Maria Ivonete Soares Coelho

**Pró-Reitor de Extensão**

Etevaldo Almeida Silva

*Adjunto* Francisco Fabiano de Freitas Mendes



A UERN é membro da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), única representante do Rio Grande do Norte, das quarenta e cinco Instituições de Ensino Superior (IES) associadas, pertencentes a vinte e dois estados da Federação, e com um papel fundamental na erradicação do analfabetismo, na superação das desigualdades educacionais, na melhoria da qualidade da educação, na promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade, entre outras diretrizes descritas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

